ANO 33.º — SÁBADO, 2 DE JANEIRO DE 1954 — N.º 11.164

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Assistimos neste findar de ano a acontecimentos que podem ser prenúncio de melhoria na situação internacional

— disse o chefe do Estado na sua mensagem de Ano Novo que ontem dirigiu ao País

O sr. presidente da República dirigiu ontem ao País, através da Emissora Nacional, a seguinte mensagem de Ano Novo:

«Mais uma vez, nesta data festiva, me dirijo aos meus compatriotas para os saudar pela entrada de um Novo Ano que todos desejamos seja início de uma era de prosperidade e paz.

A nossa gente, que a temos espalhada por tantas partes em terra própria ou alheia, bem pode orgulhar-se do prestígio alcançado pelo País, e aqueles que no estrangeiro labutam podem, mais que quaisquer outros, talvez, sentir esta verdade.

Na mensagem que há pouco mais de um mês dirigi á Assembleia Nacional, foram postos em evidência os objectivos principais que a Administração visará nos grandes sectores da vida do País. Nela se assegurava que o Governo não abranda no seu ritmo de resolução dos problemas que respeitam ao fomento da riqueza, ao mesmo tempo que novo passo se aprestá a dar no sentido de aperfeiçoar e completar a estrutura organica do nosso Estado Corporativo.

Por outro lado, assistimos neste findar do ano a acontecimentos politicos que—Deus o queira—podem ser prenuncio da melhoria na situação internacional tão desejada por todos os povos pacíficos.

Este facto inclina-nos ao optimismo,

(Continua na página central)

O chefe do Estado entre os presidentes da Assembleia e da Camara Corporativa

A recepção em Belém teve grande brilho e começou pela visita do cardeal-patriarca

———0-0-0———

Realizaram-se ontem os cumprimentos ao chefe do Estado, por motivo da passagem do ano.

A primeira alta personalidade a chegar ao Palácio de Belém, ás 11 horas, foi o cardeal-patriarca de Lisboa. Entrou pela Calçada da Ajuda, sendo acompanhado por um famulo. Era aguardado pelos srs.: dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado; coronel Esmeraldo de Carvalhais; comandante Liberal da Camara, chefe da Casa Militar da Presidência; e dr. Charters de Oliveira, secretário. Foi por este conduzido á presença do chefe do Estado, que o recebeu no seu gabinete particular. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez votos pelas prosperidades pessoais do sr. presidente da Republica, de sua familia e de todos os Portugueses, no decorrer de 1954. Agradeceu o sr. general Craveira Lopes, que depois se demorou durante alguns momentos a conversar com aquele principe da Igreja. O sr. cardeal-patriarca saiu do palácio cerca das 11 e 15.

Entretanto, tinha formado, junto da entrada principal do Palácio de Belém, na Praça Afonso de Albuquerque, um batalhão de infantaria da G. N. R., com bandeira, banda de musica e fanfarra de corneteiros, a fim de prestar honras ao decano do Corpo Diplomático, á sua passagem. Formava também a guarda do palácio, e na sala das Bicas perfilavam-se, de um e outro lado, soldados de cavalaria da G. N. R., de espadas desembainhadas.

A recepção aos diplomatas

A todo o momento, iam chegando os automóveis que conduziam os chefes de missão acreditados em Portugal, acompanhados de todo o pessoal em serviço nas respectivas em-

(Continua na página central)

Os governos ocidentais informaram Moscovo de que aceitam a data proposta para a reunião dos «Quatro»

MOSCOVO, 2—Os três embaixadores ocidentais entregaram ontem, ás 13 horas locais, as notas dos seus governos respectivamente, em resposta á nota soviética, aceitando a conferência dos «Quatro» em Berlim, para 25 do corrente.

A resposta do Governo francês diz o seguinte: «O Governo sovietico aceita fazer-se representar numa reunião em Berlim dos ministros dos Negócios Estrangeiros da França, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da U. R. S. S.. Embora lamentando que o Governo sovietico não tenha concordado com a data de 4 de Janeiro, que lhe foi proposta, o Governo francês aceita a data de 25 de Janeiro sugerida pelo Governo sovietico.

«O Governo francês aceita igualmente que os representantes dos altos comissários discutam problemas relativos á preparação material da reunião, incluindo a questão do local em que esta se efectuará. Dá todas as instruções para esse efeito ao alto-comissário francês. Quanto ao local da reunião, o Governo francês continua a pensar que o edificio ao tempo utilizado pela Autoridade da Fiscalização Aliada oferece todas as facilidades necessárias.

«Quanto á reunião propriamente dita e aos assuntos a examinar na mesma, o Governo francês já expôs o seu

(Continua na ultima página)

Malenkov deseja «do fundo do coração» resultados frutuosos na «nobre causa da defesa da paz»

LONDRES, 2—Numa entrevista publicada ontem pelos jornais de Moscovo, o primeiro-ministro soviético, Malenkov, declarou: «Desejo, do fundo do meu coração, o maior êxito ao povo americano no desenvolvimento de relações amistosas com todos os povos e resultados frutuosos na nobre causa da defesa da paz».

A entrevista, tal como foi citada pela agência noticiosa soviética «Tass», foi concedida a Kingsbury Smith, do «American Internacional News Service». A sua primeira pergunta foi:

—Quais são os seus votos para o povo americano em 1954?

Malenkov respondeu: «Desejo, do fundo do meu coração, o maior êxito ao povo americano no desenvolvimento de relações amistosas com todos os povos e resultados frutuosos na nobre causa da defesa da paz, e desejo-lhe êxito para impedir todas as tentativas de violação da paz».

A segunda pergunta foi: «Espera que o Ano Novo seja assinalado por um fortalecimento dos laços de amizade entre os Estados Unidos e a Russia?»

Resposta: «Todas as nações esperam uma paz sólida e existem oportunidades favoráveis para um maior

(Continua na ultima página)

A ESCOLTA DA RAINHA—Na sua visita ás ilhas Fiji, ao dirigir-se para o palácio do Governo, a rainha de Inglaterra foi acompanhada por uma escolta de guerreiros indígenas, portadores de tochas incandescentes

CASA DA IMPRENSA

A acção do ministro das Obras Publicas

A Casa da Imprensa é hoje uma realidade. Deve-se ao ilustre ministro das Obras Publicas, que tão largamente tem trabalhado na reconstrução do País, a sua fundação. Pela verba do desemprego, o sr. engenheiro Frederico Ulrich acaba de conceder mais 220 contos para as obras. A noticia, como é natural, provocou o maior jubilo, entre os sócios da mais antiga colectividade jornalistica do País.

O edificio será inaugurado no próximo mês de Março, se não antes.

O fim do ano na Madeira

foi um espectáculo deslumbrante

FUNCHAL, 2.—O fogo de artifício na noite do ultimo dia de 1953 foi uma autêntica apoteose que excedeu todas as expectativas. A bordo dos transatlanticos ancorados na baía e nos hoteis de turismo realizaram-se festas animadissimas da passagem do ano.

As autoridades locais e a comissão de festas assistiram, de bordo do «Santa Maria», ao deslumbrante espectáculo.

Ontem á noite realizou-se mais uma grande festa a bordo daquele transatlantico, que levantou ferro, ás 2 da madrugada de hoje, de regresso a Lisboa.

As iluminações continuarão até esta noite, em homenagem aos 800 excursionistas alemães que chegam hoje a bordo do paquete «Itália». —(Lusitania).

UM SEPTUAGENARIO FERIU

com quatro facadas a mulher com quem vivera e suicidou-se depois

BEJA, 2. *(Pelo telefone).*—Há tempos que Gabriel João de Oliveira, viuvo, de 72 anos, carpinteiro, vivia, em Odemira, com Ilda Modesto, de 36 anos, solteira. Há duas semanas, ela abandonou-o, devido a privações que passava, e foi viver com outro homem. Ontem, á noite, o Gabriel procurou-a na sua casa onde estava com uma vizinha, feriu-a com quatro facadas, deixando-a em estado gravissimo. Pouco depois a vitima foi transportada para Lisboa.

O Gabriel foi depois encontrado morto próximo do local do crime.

Continua em festa permanente! Nas noites de anteontem e ontem registaram-se autênticas maiores enchentes á «cunha» e foram passadas em esfusiante alegria e clamoroso delirio! Tal não admira, pois o Ritz Club é o grande «dancing» do momento. Os seus frequentadores as sim o proclamam, fazendo justiça á sua actual gerência, que não se cansa em apresentar os melhores programas da actualidade, compostos pelos principais artistas de fama e de êxito mundial sem que, para isso, se preocupe com os pesados encargos. E assim se justifica que em cada cliente esteja sempre presente um amigo, que faz do Ritz a sua maior propaganda. O Ritz Club prossegue nas suas festas diárias, cheias de encantadoras surpresas e vai começar os bailes especiais da época, onde serão apresentadas novas e sensacionais estreias de artistas de várias nacionalidades. Eis, assim, como este «dancing» trabalha e como conquistou a Lisboa que se quer divertir com satisfação e ao mesmo tempo com economia.

PARILAC

Informa que o seu depósito mudou para

R. do Alecrim, 49--Telef. 31919

Onde os seus Ex.mos Clientes encontrarão os Esmaltes, Tintas, Vernizes e Secantes desta afamada marca

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade fisica ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.

Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Publicidade médica (grátis) da FAL.

Apartado 142—LISBOA

Um tractor colheu

mortalmente um homem e voltou o reboque

em que iam dez passageiros

SANTAREM, 2. (Pelo telefone)—Um tractor com reboque, que seguia pela estrada do Vale da Vaca, em Pinheiro Grande, concelho da Chamusca, colheu o trabalhador rural Adelino Chicharro, de 33 anos, solteiro, dali natural e ali residente, que faleceu no hospital desta cidade para onde foin trazido com fractura da base do cranio e da perna direita. O condutor, tentando evitar o desastre, ocasionou voltar-se o reboque, em que seguiam dez trabalhadores, ficando quase todos feridos, especialmente Lucindo do Rosário Figueiredo, que sofreu fractura das costelas e rotura do baço, sendo grave o seu estado. Foi operado no hospital da Chamusca, regressando os 9 restantes a suas casas depois de tratados.

Morto por uma furgoneta

FERREIRA DO ALENTEJO, 2. *(Pelo telefone).*—Pelas 5 horas de hoje, na estrada Ferreira do Alentejo-Beregel, no limite do concelho, foi colhido mortalmente por uma furgoneta, conduzida por António Manuel Caixinha, o negociante de peles António Luis Gameiro, solteiro de 24 anos, residente em Trigaches, que seguia numa bicicleta motorizada.

O autor do atropelamento, que só se deteve a cerca de duas centenas de metros do local do desastre, foi preso.

Queda mortal dum ciclista

SANTAREM, 2 (Pelo telefone)—Quando seguia em bicicleta na ponte de Assêca, pela estrada que leva á Povoa da Isenta, sofreu desastrosa queda, por se ter quebrado a forquilha da máquina, o trabalhador rural Manuel Jacinto Vieira, de 24 anos, natural de Almoster e residente no Vale de Santarém. A familia, estranhando a demora, foi ao seu encontro e deparou com ele caído na estrada, sangrando da cabeça e inanimado. Trazido para o hospital desta cidade com forte traumatisco craneano, faleceu esta manhã.

Festa no Centro Escolar

Dr. Alberto Costa

O Centro Escolar Republicano dr. Alberto Costa comemorou, ontem, o 45.º aniversário da sua fundação.

A's 11 horas, os alunos daquele centro, que obtiveram aproveitamento no ano lectivo de 1952-53, receberam os competentes diplomas, que lhes foram entregues na presença de pessoas de suas familias, membros directivos e corpo docente da escola.

Após a distribuição, houve um almoço de confraternização, a que assistiram, além dos alunos da escola do referido centro, os seus camaradas das escolas dos Centros Almirante Reis e Fernão Boto Machado.

DE LUTO

Carlos dos Santos Rocha

Realizou-se ontem o funeral do sr. Carlos dos Santos Rocha, solicitador e delegado da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais, que foi vitima de um desastre de automóvel próximo das Caldas da Rainha.

Eduardo da Conceição Amorim

BRAGA, 1—Na sua residência na Rua do Souto, nesta cidade, faleceu o sr. Eduardo da Conceição Amorim, de 92 anos de idade, considerado o comerciante mais antigo de Braga. O extinto era viuvo e pai das sr.as D. Ana da Conceição Amorim e D. Irene da Conceição Amorim e dos srs, Ricardo, José e Cirilo da Conceição Amorim, comerciantes e eng.º Eduardo da Conceição Amorim, da Junta Autónoma de Estradas, residente em Lisboa. O funeral realizou-se, hoje, ás 16 horas, para o cemitério do Monte de Arcos.

Francisco Gomes de Almeida Neves

FUNDÃO, 1—Faleceu, na vizinha aldeia de Joanes, com 83 anos de idade, o sr. Francisco Gomes de Almeida Neves, inspector escolar aposentado. O extinto era pai do sr. dr. Alberto Neves, reitor do Liceu de Beja.

Foram presos em Espanha os assaltantes

de um escritório na Avenida

No dia 9 do mês findo, cerca das 21 horas, dois meliantes com a cumplicidade de um empregado, assaltaram um escritório da Avenida da Liberdade, 18, 3.º, pertencente ao sr. Istvan Gero, de nacionalidade hungara, e, com o pretexto de lhe pedirem emprego, um deles, de pistola em punho, intimou-o a abrir o cofre e a entregar-lhe o dinheiro que ali se encontrasse. O sr. Istvan Gero lutou com o meliante obrigou-o a largar a pistola, ao mesmo tempo que gritava por um empregado, que estava noutra dependência, e perecia subjugado pelo outro meliante. Ao cabo de uma luta demorada entre o dono da casa e o meliante, aquele acabou por ser dominado e este voltou a empunhar a arma. Obrigou-o então a abrir o cofre e dar-lhe todo o dinheiro que ali existia, o que ele fez, por estar agarrado pelo pescoço e com a pistola apontada, sob a ameaça de morte. Não contentes com isto, os gatunos ainda lhe tiraram o dinheiro que ele tinha na carteira, o relógio e a corrente de ouro, tudo no valor de 15 contos. Os dois gatunos fugiram, acompanhados pelo empregado do escritório, que foi cumplice neste assalto. Como o sr. Istvan Gero se tivesse ferido durante a luta, um dos gatunos, com ar de generosidade, deixou-lhe 20$00 para ele pagar um taxi que o conduzisse a casa. O chefe Graça e os agentes Alvarão e Mendes conseguiram, no dia seguinte, identificar os gatunos que, de combinação com o empregado do escritório Hernani Moreira Correia, efectuaram o assalto, um deles é irmão do referido empregado e chama-se Manuel Moreira Correia, e o outro Paulo Pereira da Costa. Ambos seguiram para Espanha, para onde foi pedida a sua detenção. A Polícia espanhola prendeu-os no momento em que pretendiam seguir para França. Os gatunos foram ontem entregues ás autoridades portuguesas, na fronteira de Valença, e já hoje deram entrada nos calabouços do Torel.

CORRIDAS DE GALGOS

As finais do concurso de Pancas

Na coutada de Pancas, do sr. José de Melo, disputaram-se hoje, com grande assistência, as finais das Taças Fundação e Altcar. Todas as lebres corridas até á hora do almoço se escaparam aos galgos. Destes chegaram ás finais, que se disputaram já tarde, «Karin if Carmo», do sr. José António Torres Pereira e «Ingrid of Carmo», do sr. Alfredo Ferreira, (Riba d'Ave), na primeira taça, e na segunda «Park Prestige», do sr. engº Moniz Galvão, e «Park Progressive», de D. Maria do Carmo Moniz Galvão.

Foi juiz o sr. Applewite e «Suipper» o sr. Rimer, vindos de Inglaterra com o jornalista da especialidade sr. E. Clark.

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

Hoje e Amanhã

das 17.30 às 20 h.

Chá Dançante

com todas as atracções da noite

Consumo obrigatório: Esc. 25$00

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35327

(Para adultos)

Casino Estoril

TEL... 730

HOJE - Sábado

NOITE ELEGANTE

com a grande vedeta francesa

JACQUELINE FRANÇOIS

PREÇOS — No «WONDER-BAR» (completamente remodelado) consumo mínimo, 60$00, com direito a 30$00 de consumo.

— No «RESTAURANTE», entrada, 20$00.

Amanhã — Domingo

A's 17 horas, no «RESTAURANTE», — «CHA' DANÇANTE»

PREÇO — Chá completo com entrada no CASINO, 17$50

PARA MAIORES DE 15 ANOS

JACQUELINE FRANÇOIS actua à noite no «WONDER-BAR» e no «RESTAURANTE»

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Ontem de tarde, na Avenida do Brasil, uma motocicleta conduzida pelo batechapa Armando Joaquim Pragana, de 34 anos, residente na Calçada da Bica Grande, 21, r/c., e na qual seguiam também as suas filhas Maria Teresa, de 13 anos e Maria Manuela, de 4 anos, chocou com uma camioneta. Do choque resultou ficarem os três ocupantes da motocicleta feridos, pelo que foram levados ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento. Ficaram internados o motociclista com um braço fracturado e a pequenita Maria Manuela, muito contusa e sem fala.

TRUCIDADA PELO COMBOIO—Recolheu ao Necrotério o cadáver de Emilia Rosa, de 60 anos, Azinhaga do Loureiro, barraca, que trucidade por um comboio no Arceiro.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, Carlos Guilherme Nunes Ferreira, de 62 anos, proprietário, morador na Rua das Amoreiras, 37, 1.º, que, na Rua de S. Bento, se sentiu indisposto quando guiava um automóvel e apenas teve tempo de parar para chamar o auxilio da Policia, que o levou ao hospital.

ACIDENTE NO TRABALHO—Os caldeireiros Francisco da Conceição Cardoso Salema, de 17 anos, residente no Lavradio, e Mário das Neves, de 24 anos, residente no n.º 2 Tapadinha de Ajuda, quando hoje trabalhavam no telhado dum predio da Avenida Infante Santo, 17, caíram á rua, ficando ambos muito contusos pelo que ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realizou-se ontem um jantar de homenagem ao antigo jornalista, e director do jornal «A Voz da Republica», sr. Celestino de Vasconcelos. Associaram-se muitas pessoas que salientaram a acção humanitária do homenageado.

COOPERATIVA MILITAR

Realiza-se amanhã, das 16 ás 20 horas, na Cooperativa Militar, uma «matinée»-dançante animada pela orquestra Carioca.

Movimento marítimo

Ontem e hoje, chegaram a Lisboa vários barcos, entre os quais os paquetes «Pátria», que veio dos portos de África, com 196 passageiros e o «Eva Perón», procedente do Rio de Janeiro, com 20 passageiros para esta cidade e 29 em transito para Espanha.

Um novo estabelecimento

"MOVEIS JANEL"

Inaugurou-se hoje um novo estabelecimento na Rua Rodrigues Sampaio, 76-A, que fica sendo um dos melhores do seu género em Lisboa.

Os seus sócios gerentes, Irmãos Dores, não se pouparam a esforços para que da sua iniciativa resultasse um verdadeiro acontecimento.

E, assim foi. Muitas familias da nossa melhor sociedade ali acorreram e não deram por mal empregado o seu tempo.

O novo estabelecimento reúne todas as condições de agrado certo, e os artigos expostos são uma garantia de gosto artistico e de fabrico esmerado.

Os nossos parabens aos proprietários.

NINA

BOITE DE NUIT

TRIUNFAM TODOS OS DIAS

IMPÉRIO DE TRIANA

e a voz de

JORGE GALLARZO

AVISO — *Na impossibilidade de prorrogar o contrato a Empresa lembra mais mais vez que* **IMPÉRIO DE TRIANA** *actua todos os dias à «Matinée»:*

PARA ADULTOS

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

Millan Astray
faleceu em Madrid

MILLAN ASTRAY

MADRID, 2.—Com 74 anos faleceu nesta capital o general Millan Astray, glorioso mutilado da Legião, de que foi fundador. —(Efe).

N. da R. — *Millan Astray passou por Lisboa em Julho de 1936, vindo da Argentina, aonde tinha ido em viagem, e aderiu imediatamente ao movimento do general Franco, seu sucessor no comando da Legião, que fundara e abandonara por ter perdido em combate um olho e um braço.*

Por este facto foi a sua acção na guerra de Espanha limitada ao prestigio da sua presença e ás arengas patrióticas que dirigia aos combatentes. «Viva la muerte!», era o grito de guerra que criara para a Legião e que voltou a soltar nessa altura. Durante a guerra de Espanha, algumas vezes mais voltou a Portugal, mas finda ela, a partir de 1939, os males causados pelas suas mutilações agravaram pouco a pouco a saude do valoroso militar que ontem faleceu em Madrid.

Millan Astray era presidente da Associação dos Mutilados Espanhóis e tinha o cargo de procurador nas Cortes espanholas.

Melhoramentos locais

Inauguração da rede de esgotos de Famalicão da Nazaré

NAZARÉ, 30.—Finalmente é no próximo domingo que, na laboriosa freguesia de Famalicão da Nazaré, se vai inaugurar a rede distribuidora eléctrica há tanto tempo esperada. Assistem os srs. governador civil de Leiria, deputados drs. Magalhães Pessoa e Colares Pereira, delegado do I. N. T. de Leiria, presidentes da Camara Municipal da Nazaré e dos Serviços Municipalizados e outras altas individualidades representativas deste concelho e do seu distrito. Aos mesmos, está reservada uma grande manifestação e, no final, um «Famalicão» de honra.

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

EM PLENO ÊXITO

Gamucci & Kelly

A parelha de baile de maior classe, no seu género, apresentada em Portugal

■

Hoje e Amanhã

Das 17,30 ás 20 h.

CHÁ DANÇANTE

////

Largo da Biblioteca, 19—Telf. 35327

(Para adultos)

Duff Cooper
faleceu ontem
a bordo de um navio
ao largo de Vigo

DUFF COOPER

MADRID, 2.—O soldado, estadista e escritor lord Norwich (Duff Cooper) morreu ontem subitamente a bordo do vapor francês «Colombie» antes de este navio entrar no Porto de Vigo. Lord Norwich, que tinha 63 anos, seguia em cruzeiro de férias para as Índias Ocidentais, acompanhado de sua esposa. Fora criado visconde em 1952. O corpo de lord Norwich saíu esta manhã de Vigo, por estrada, para o aeródromo de Labacoya, perto de Santiago de Compostela, a fim de ser transportado para a Grã-Bretanha.—(Reuter).

N. da R. — *Alfred Duff Cooper nasceu em 22 de Fevereiro de 1890, filho unico do falecido sir Alfred Cooper e de lady Agnes Duff, irmã do primeiro duque de Fife. Casou em 1919 com lady Diana Manners, actriz célebre pela sua beleza.*

Começou a sua carreira pelo serviço diplomático e entrou no Parlamento em 1924 como deputado conservador. Era um homem de grandes conhecimentos internacionais e de vasta cultura.

Duff Cooper conheceu grande notoriedade em seguida á assinatura do acordo de Munich, Setembro de 1938. Era então primeiro lord do Almirantado e demitiu-se dessas funções em sinal de protesto contra a atitude do Governo de que fazia parte e especialmente do primeiro-ministro Nevile Chamberlain. Membro categorizado do Partido Conservador, distinguiu-se pelas suas intervenções na Camara dos Comuns. Ministro da Guerra, tomou a iniciativa de adoptar medidas enérgicas no sentido de melhorar a situação militar do seu país, e como primeiro lord do Almirantado fez tudo para que a esquadra estivesse preparada para a grande provocação que se anunciava. Tomou a iniciativa de mobilizar a Home Fleet quando a guerra esteve eminente na ultima semana de Setembro de 1938, sendo a sua atitude nessa conferência muito discutida.

Durante a guerra exerceu os cargos de ministro das Informações (1940-41) e alto comissário em Singapura. Mais tarde foi embaixador da Grã-Bretanha em Paris, revelando qualidades de diplomata pouco vulgares.

Duff Cooper era um jornalista e escritor de raro mérito, tendo-nos deixado um testemunho sentido e eloquente de sua acção no governo e das suas iniciativas na luta contra o Reich hitleriano. Passou por Lisboa em Agosto de 1941, arquivando então o nosso jornal as suas impressões, como sempre firmes e desassombradas.

O PERIGO DE UMA ANGINA

As anginas, mesmo as de aparência benigna, podem acarretar doenças graves. Por isso, aos primeiros sintomas defenda-se usando Penicil-Flavina, que no dominio das infecções da boca e garganta não só restringe ou destroi o foco infeccioso original, como também evita a propagação aos tecidos vizinhos e a invasão da corrente sanguinea pelos germes e virus tóxicos. Estes micróbios e virus produzidos, fixando-se, entre outros órgãos, nos Rins, originam nefrites gravissimas. Peça em qualquer farmácia Penicil-Flavina.

Dr. Luciano Ravara Alves

Cirurgião urologista, novo consultorio

AVENIDA DA LIBERDADE, 229

Porque é que o Famel domina a tosse?

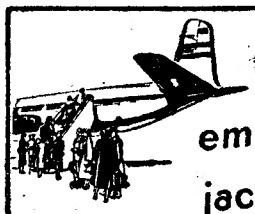
Se está realmente disposto a combater a tosse, tome Xarope Famel. Sabe porquê? Porque o Xarope Famel contém facto-creosota solúvel, um antisséptico de grande penetração que é levado, através da circulação do sangue, à garganta, aos pulmões e vias respiratórias, onde destroi os germens que são a causa do mal.

Xarope Famel

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL

Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.



Voe pela B. O. A. C. em aviões a propulsão por jacto para...

MOÇAMBIQUE

GOA

MACAU

A B. O. A. C. cuida de si

SEMPRE QUE VIAGE E SEJA PARA ONDE FOR, CONSULTE UM AGENTE DE VIAGENS OU A B. O. A. C., AV. DA LIBERDADE, 23-27 TELEF. 30931-2-3 e 32982 • LISBOA

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de operetas e revistas da Sociedade Teatral, Lda., continua com assinalado êxito a sua digressão por Angola. Hoje dará o seu terceiro espectáculo em Lunda, nas instalações da Companhia dos Diamantes de Angola.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representa-se hoje a peça «Está lá fora um inspector», em cujo desempenho vão participar os artistas João Villaret, Maria Lalande, Josefina Silva, Sales Ribeiro, Henrique Santos, Rui de Carvalho, Canto e Castro e Virgílio Macieira.

—Na próxima terça-feira vão começar os ensaios do repertório que a companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos vai representar na sua digressão a Africa.

—Novamente foram reatadas as negociações para o reaparecimento da actriz Mirita Casimiro á frente de uma companhia de comédias, no Teatro Avenida.

—Seguem hoje para Madrid os cenógrafos Rui e Ernani Martins.

—Na segunda-feira, além de numeros novos, um deles desempenhado pela actriz Teresa Gomes, estreia-se no Teatro Maria Vitória o «ballet» alemão «Conty Girls».

—Regressaram do Porto os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.

—Para tomar parte no desempenho da revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, está indicada uma artista espanhola que será a «vedeta» da companhia.

—A artista Milu, que tinha seguido para Madrid, onde seria a intérprete do filme «La ciudad de los sueños», rescindiu o contrato com a empresa produtora, sendo substituída por uma artista espanhola.

—Uma empresa, que há anos se mantém em contínua actividade, pretende a exploração de um outro teatro, para desdobramento da sua companhia.

«Rapaziadas»

e «A história da Carochinha» no Nacional

«Rapaziadas», a admirável comédia de Victor Ruiz Iriarte, que marca um dos maiores êxitos de presente temporada teatral, continua a atraír os espectadores ao D. Maria II. É um espectáculo de rara categoria artística em que Amélia Rey Colaço, ao lado de Raul de Carvalho, Erico Braga, Gina Santos, Helena Felix, Meniche Lopes, Gabriel Pais e o pequeno João Perry, tem uma das suas mais brilhantes criações.

Amanhã, domingo, voltará á cena, em «matinée» infantil, a deslumbrante fantasia de Eduardo Swalbach «A história da Carochinha».

(Continua na 6.ª página)

EXPLOSÃO DE GRISÚ

nas minas do Cabo Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 2. *(Pelo telefone).*— Devido a uma explosão de grisu, que se deu hoje nas minas do Cabo Mondego, cerca das 8 horas, ficaram com queimaduras extensas da cintura para cima o encarregado Serafim dos Santos, casado, de 32 anos, natural de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, e o mineiro António Peixoto, solteiro, de 33 anos, natural de Javento, concelho de Amarante, ambos residentes no lugar dos Vais, da freguesia de Buarcos, deste concelho. Ambos ficaram hospitalziados nesta cidade, em estado grave.

Só até amanhã!

Só hoje e amanhã, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo. Formidáveis atracções e novidades. Amanhã, em «matinée» e á noite, despedida da companhia

Que todo o publico aproveite os ultimos espectáculos da Nova Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, ás 21 e 30, as maiores atracções da actualidade: Trapezistas suicidas, escada aérea, ilusionismo, saltos em balança, 50 saltos mortais em cama elástica, cascadores cómicos, duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Amanhã, domingo, ultimo dia, em «matinée», ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos. Á noite, o adeus a Lisboa da Grande Companhia de Circo, numa apoteótica despedida.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1954

JANEIRO — MAIO

REPERTÓRIO:

COMPANHIA ALEMÃ E AUSTRÍACA

OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG
(R. WAGNER)

ELECTRA
(R. STRAUSS)

TRISTÃO E ISOLDA * FLAUTA MÁGICA
(R. WAGNER) (W. A. MOZART)

CAVALEIRO DA ROSA
(R. STRAUSS)

COMPANHIA ITALIANA

FAUSTO * DON CARLOS * MIGNON
(C. GOUNOD) (G. VERDI) (A. THOMAS)

OS QUATRO RÚSTICOS * A MEDIUM
(E. WOLF FERRARI) (G. MENOTTI)

BORIS GOUDOÑOV * DON QUIXOTE
(M. MOUSSORGSKY) (J. MASSENET)

CARMINA BURANA * BODAS DE FÍGARO
(C. ORFF) (W. A. MOZART)

OURO NÃO COMPRA AMOR
(M. PORTUGAL)

UM BAILE DE MÁSCARAS
(G. VERDI)

ELENCO ARTÍSTICO
(POR ORDEM ALFABÉTICA)

*Helene BADER * Inge BORKH * Res FISCHER * Ira MALANIUK * Ruth MICHAELIS * Martha MÖDL * Olga MOLL * Maria REINING * Hanna SCHOLL * Elisabeth SIPPEL * Hannelore STEFFEK * Lore WISSMANN * Karl ALBRECHT * Ricahrd BITTERAUF Hans BLESSIN * Kurt BÖHME * HERBERT CLAUS Anton DERMOTA * Karl DÖNCH * Werner DROSINH * Horst GÜNTHER * Josef HERMANN * Heinz IMDAHL * Peter MARKWORT * Heinrich NILLIUS Paul SCHÖFFLER * Arnold van MILL * Martin VANTIN * Alexander WELITSCH * Wolfgang WINDGASSEN*

*Elisabetta BARBATO * Clara BETNER * Rosanna CARTERI * Rina CORSI * Lucia DANIELI * Doroty DOW * Maria ERATO * Maria Teresa MANDALARI Mafalda MICHELUZZI * Magda OLIVERO * Gianna PEDERZINI * Giulietta SIMIONATO * Raffaele ARIÉ Mariano CARUSO * Leo COOLEMAN * Nicola FILACURIDIS * Giorgio GIORGETTI * Tito GOBBI Ferdinando LIDONNI * Alvino MISCIANO * Walter MONAGHESI * Ken NEAT * Mirto PICCHI * Nicola ROSSI LEMENI * Ivan SARLI * Bruno SBALCHIERO Vito SUSCA * Italo TAJO*

*Fernanda MACHADO * Albertina MOURÃO * Julieta SILVA SANTOS * Natália VIANA * José AFONSO Edgar Duarte d'ALMEIDA * Atilio FERREIRA * Luis FRANÇA * Armando GUERREIRO * Manuel LEITÃO * Álvaro MALTA * Alfredo MARTINS * Mario OLIVEIRA * Rui PROENÇA * José António TEIXEIRA*

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
MAESTROS DIRECTORES

Oliviero de FABRITIIS ● Pedro de FREITAS BRANCO ● Richard KRAUSS ● Nino SANZOGNO ● Georg SOLTI

MAESTROS SUBSTITUTOS

*António BRAINOVICH * Konrad BRENNER * Renato SABBIONI * Josef ZOSEL*

CORPO CORAL DO TEATRO
MAESTROS: *Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI*

CORPO DE BAILE: BAILADOS «VERDE GAIO» DO S. N. I.

DIRECÇÃO COREOGRÁFICA de *Francis GRAÇA* com a colaboração de Violette QUENOLLE e Ruth WALDEN
REGISTAS: *Riccardo MORESCO * Franck de QUELL*
CENÁRIOS DE *Alfredo FURIGA * Cajo KUHNILY* — PONTOS *Konrad BRENNER * Carlo PASQUALI * Josef ZOSEL*
CONTRA-REGRA: *Mário da ENCARNAÇÃO * Sabino COLUMBANO*
MAQUINISTA-CHEFE: *José Paulo MOTA* * ELECTRICISTA-CHEFE: *Liègi António d'ALMEIDA*

EM MAIO:

«LONDON'S FESTIVAL BALLET»

DIRECTOR ARTISTICO: *Anton DOLIN*
com:
Nathalie LESLIE ● Anton DOLIN ● John GILPIN
Belinda WRIGHT ● Oleg BRIANSKY

Nicole BRETON * Noël ROSSANA * Anita LANDA * Daphne DALE * Jonet OVERTON * Shelagh FRANKLYN * Louis GODFREY * Vassilie TRUNOFF * Keith BECKETT * Michael HOGAN * Peter DARREL * Peter WHITE * Wolfgang BRUNER * PETRUS BOSMAN e CORPO DE BAILE

DIRECTOR DE ORQUESTRA: *Geoffrey CORBETT* * REGISTA: *Nicholas BERIOSOFF*

REPERTÓRIO:

CASSE NOISETTE * SCHEHERAZADE * GISELLE * LES SYLPHIDES * CONCERTO GROSSO EM BALLET PRINCIPE IGOR * COPPELIA * VISION DE MARGUERITE * SIMPHONY FOR FUN * PAS DE QUATRE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS * CONCERTO PARA PIANO DE GRIEG * PERMIT TO YESTERDAY

Festa em Paris

dedicada a doia jornalistas consagrados pelos combatentes

Da direita para a esquerda: o embaixador de Portugal em França, dr. Marcelo Matias; Georges Reynal, cor. Pinheiro Corrêa e José Neves

PARIS, 31 — Para entrega dos diplomas de sócio benemérito da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra e respectivas insignias aos srs. Georges Reynal, chefe dos Serviços de Imprensa da Presidência da Republica, e José Neves, jornalista português, correspondente do «Jornal de Noticias» em Paris, o delegado da mesma Liga em França, sr. coronel Pinheiro Correia, reuniu em sua casa várias personalidades portuguesas e francesas, ás quaih foi servido um «Porto de honra»

O sr. Georges Reynal, grande jornalista francês e um dos poucos deportados que escaparam do campo nazista de Buchenwald, que é um sincero amigo de Portugal e da Liga dos Combatentes, foi há pouco agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

A esta festa, que serviu para marcar, mais uma vez, a tradicional amizade luso-portuguesa, assistiram: o embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias e esposa, o consul geral de Portugal, dr. Eduardo Machado; coronel do C. E. M., adido militar Andrade e Silva e esposa; o vice-consul de Portugal, Carvalho da Silva, antigo combatente da Grande Guerra, e esposa; director da Casa de Portugal, João de Campos e esposa; general Paul Grossin, chefe da Casa Militar do Presidente Auriol sr.ª de Paul Grossin, a escritora Christine Garnier; sr. Fine, presidente da Camara de Comércio Franco-Portuguesa, e esposa; sr. Boirat, representante dos Cam. Fer Portugueses em França, sr. Rg. Laurent, chefe dos Serviços de Imprensa do Secretariado da Aviação Civil e esposa; dr. J Huet, conselheiro do Sena e «maire» de Asnières e vice-presidente do «Comité» France-Portugal, e sr.ª de Huete; sr. Engrand, presidente da Union Française des Anciens Combattants et Victimes de la Guerre; sr. Duval, secretário-geral da Union; sr. Sacqcet, secretário-geral da Federação Internacional dos Chefes de Redacção, sr. Gabriel Perreux, sr. Masson, redactor da Televisão Francesa e muitos outros convidados; mad. Neves, mad Dupas e mad. Cardoso, mad. Jaffeux, secretária-geral do Aero Club de França, Comt. Caton e mad. Caton, etc.

VIDA RELIGIOSA

Nova paróquia da Amadora

Por decreto patriarcal, foi criada recentemente a paróquia eclesiástica da Amadora. Ontem, pelas 9 horas, fez-se a leitura do decreto, cerimónia que antecedeu a da posse do seu primeiro prior, rev.º Lucio Marçal, que anteriormente exercia as funções de capelão da cadeia Penitenciária de Alcoentre. Os actos efectuaram-se na capela da Falagueira e a eles assistiram muitos paroquianos.

Jubileu sacerdotal

Amanhã efectuam-se as festas do jubileu sacerdotal de mons. Fernandes Duarte, de iniciativa dos paroquianos de Santos-o-Velho. A's 10 horas, depois da recepção á entrada do templo, haverá missa solene; ás 12 e 30, almoço a 25 pobres; ás 17 e 30, inauguração oficial, pelo sr. cardeal-patriarca, de novos melhoramentos realizados na Assistência Paroquial; 18 e 30, no Cinearte, sessão solene presidida por aquele purpurado; ás 19 e 20 solene «Te Deum».

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos nossos pobres, recebemos 5$00, que nos foram enviados pelo Grupo Excursionista «Os Corsários Negros».

—Do Grupo Desportivo Operário recebemos 10$00, com destino aos pobres nossos protegidos.

—Para uma senhora que sofre de uma grave doença, a quem nos referimos, recebemos 20$00 de E. M. M. Agradecemos.

EM TRÊS LINHAS

A Emissora Nacional principia a transmitir na próxima segunda-feira, pelas 19 e 5, um novo programa para crianças até 15 anos de idade, sob a rubrica «Artistas de Palmo e Meio» e de autoria do prof. António da Luz Correia.

///

Foi publicado o orçamento do Comissariado do Desemprego para 1954. A receita ordinária prevista é de 187.960 contos, e a extraordinária de 153.048 contos.

///

Foi transferida para a Junta de Turismo de Cascais a comparticipação de 16 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal para a execução da obra de pavimentação de arruamentos no Estoril.

///

Foi nomeado vogal da Comissão Central de Pescarias o professor da Escola Naval 1.º tenente Eduardo Henrique Serra Brandão.

///

A remodelação do Seminário Menor de Coimbra (sucursal de Buarcos) custará 775 contos.

///

Foi nomeado director de serviço da especialidade de cirurgia torácica dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Luis Filipe Quintela.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Sabugal os srs. drs. Carlos Alberto de Almeida Frazão e Adalberto Pereira.

///

O 1.º tenente Raul Angelo de Pinho e Costa foi nomeado comandante, interino, do navio hidrográfico «Carvalho Araujo».

///

Foi nomeado director da Estação Radiotelegráfica Naval da Horta o 1.º tenente Aurélio Fernando de Castro e Silva Junqueira.

///

Passou a ser permitido o uso dos melaços de açucar e dos extractos concentrados de alfarroba na torrefacção de café, em substituição do açucar.

O abastecimento publico

Azeitona abundante

OLIVEIRA DE FRADES, 30—Terminou a apanha da azeitona, que foi abundante, e estão já a laborar os lagares de azeite.

HÁ 30 ANOS

Augusto Pina

Augusto Pina estava no dia 2 de Janeiro de 1924 em vésperas de iniciar uma série de espectáculos que começava com o «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente com prólogo de Afonso Lopes Vieira; «O pequeno Eyolf», de Ibsen; o «Fausto», de Goethe, com musica de Francisco de Lacerda, e «Duplo embuste», de Ernest Legoué Augusto Pina, com outros cenógrafos, preparava decorações modernas para as referidas peças e outras de Maeterlinck, Tolstoi, Tourgenef, Stoindberg, Sudermann, Dostoievski, Wilde, Paul Claudel, Courtelisse e Tristan Benard. Contava Augusto Pina com a colaboração de Lucília Simões, de António Pinheiro, de Erico Braga e doutros artistas de teatro.

As delícias dos netos

SÃO FEITAS COM

"Bolinhos da Avózinha"*

que lhes oferece a

Deitam-se dentro dum alguidar trezentos e oitenta gramas de farinha de trigo, duzentas gramas de assucar refinado, cento e cincoenta gramas de **Margarina Extra,** duas gemas de ovos, raspa de casca de limão e duas pitadas de canela em pó.

Começa-se a amassar com a mão, deitando as claras dos ovos, até a mesma ficar bem ligada. Faz-se uma bola e deixa-se descansar 15 minutos. Tendem-se argolas finas, polvilham-se com assúcar pilé misturado com miolo de amendoa cortado em pedacinhos, e cozem-se em forno bem quente dentro de tabuleiros polvilhados com farinha.

MARGARINA CHEFE

*RECEITA DE BERTA ROSA LIMPO

M-126

para bolos e cozinhados — ao alcance de todas as bolsas.
EXTRA a margarina de paladar excepcional para **todos os usos** em especial para **grelhados e pão.**
PASTELARIA — para **folhados.**

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«Shane», no Monumental

«Azorin», acusado de não conhecer a técnica do cinema, respondeu simplesmente, que também não sabe compôr, nem imprimir, mas que aprecia um bom livro.

«Shane» é, no seu género, um bom filme, vê-se bem, lê-se como um livro das aventuras dos pioneiros da América, mas tem uma página rasgada, tão mal arrancada que os espectadores protestaram ruidosamente.

Não fará falta, porque toda a gente percebe que um pistoleiro profissional matou um homem á queima-roupa, e a frio, mas está tão mal arrancada aquela página que, ao vermos o desgraçado caído por terra, sem o tiro ter soado, cheira logo a papel rasgado como na anedota teatral.

Casos semelhantes, e até muitas páginas arrancadas, se estão registando com vários filmes exibidos em Portugal, acreditamos até que por pessoas alheias á censura oficial, seja para encurtar a duração do espectáculo, ou o tornar apto para menores. Assentemos em que um livro se deve ler com todas as páginas, ou ter, então, a coragem de o não pôr á venda, e voltemos a «Shane», filme apto para bela exibição na tela panoramica do Monumental, larga e concava, dando a profundidade e quase o relevo e sem necessidade de óculos antipáticos. Georges Stevens realizou com inteligência e com bons intérpretes: Alan Ladd, Jean Arthur, Van Hellin, Brandon de Wilde, Jack Palance, Edgar Buchman, Ben Johnson e Emile Meyer. Bela a fotografia, de Loyal Griggs, e a cor.—*Visor 63*.

Frank Sinatra anunciou

o seu divórcio de Ava Gardner

MADRID, 2.—Ao sairem desta capital, onde passaram a noite de Natal, com destino a Roma, onde Ava Gardner está filmando, ela e seu marido, Frank Sinatra, iam cabisbaixos.

«Da viagem que há anos fiz a Espanha para me declarar a Ava resultou então o nosso casamento. Desta, posso já declarar, apesar de a acompanhar até Roma, resultou a convicção de que aquele casamento está desfeito»—declarou Frank Sinatra aos jornalistas ao tomar o avião para Itália.—(Efe).

«Matinées» classicas privadas

Amanhã, domingo, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro a 5.ª sessão da série denominada «Matinés» Clássicas Privadas para sócios e convidados, exibindo-se «O Gabinete do dr. Caligary» e «Varietés».

UM ÊXITO QUE SE REPETE

2.ª SEMANA

CONDES

CHOPIN

IMORTAL

A história de uma musica imortal e de um amor inesquecivel com maravilhosos solos de piano por JOSÉ ITURBI

UM MILAGRE EM TECHNICOR

MERLE OBERON — PAUL MUNI — CORNEL WILDE

Um excl. de FILMES CASTELLO LOPES

LUTANDO POR UMA CAUSA JUSTA, DEFENDENDO OS FRACOS E ENCORAJANDO OS POBRES, ELA VIU-SE OBRIGADA A RENUNCIAR A UM GRANDE AMOR

MARIA DA FONTE

A HISTÓRIA DE UMA HEROINA MINHOTA

COM

LAURA ALVES

Maria Pazo, Luiz Piçarra, Guilherme Kjölner. ASSIS PACHECO, A. DA BAPTISTA, SANTOS CARVALHO, Luiz de Campos, Fernando Gusmão, Paulo Renato, etc.

NO

MONUMENTAL

A'S

20,45 e 22,45

13 anos

Amanhã — Matinée Infantil, às 18,15 com a peça que fez a delícia de novos e velhos

ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

Para 6 anos

Amanhã Matinée às 16 horas

BREVEMENTE NUM TEATRO DE LISBOA

JOÃO VILLARET

NUM ENPECTACULO DE VASCO MORGADO

O grande maestro Pierino Gamba, no Coliseu

em dois unicos concertos nos dias 4 e 5 de Janeiro, com a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid

Pierino Gamba, essa criança prodígio que, ainda de calção, conquistou as maiores e mais exigentes plateias do Mundo, apresenta-se no Coliseu, agora já homem feito e na plena maturidade do seu sentido artístico, nos próximos dias 4 e 5 de Janeiro, em dois unicos concertos, regendo a monumental Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, de fama mundial.

Trata-se, realmente, de um extraordinário acontecimento artístico cuja projecção na cultura não tem precedentes. Pierino é, sem duvida, hoje, um dos maiores génios musicais de todos os tempos. A sua cultura musical, o seu sentido das proporções, esse «élain» maravilhoso e quase divino com que foi tocado o seu espírito, fizeram dele um dos maiores chefes de orquestras, intérprete eleito dos grandes mestres da musica. A grande Orquestra Sinfónica de Mádrid é sobejamente conhecida de todo o publico e dispensa encómios ou elogios. Os seus 80 professores são, também, outros tantos mestres de musica, seguros, de cultura musical inexcedível, que interpretam as grandiosas partituras com a segurança própria dos que sabem o que fazem. Estes dois concertos de Pierino e da Grande Orquestra Sinfónica de Madrid vão marcar mais uma «étape» gloriosa nas tradições do grandioso Coliseu dos Recreios.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«O Principe».
MONUMENTAL—As 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria da Fonte».
VARIEDADES—20 e 30 e ás 23—«O conde barão».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
COLISEU—Ás 21 e 30.—Nova companhia de circo
TIVOLI—«O paraiso do capitão».
SÃO LUIS—«Europa 51».
EDEN—«A máscara azul».
IMPERIO—«Confesso!».
S. JORGE—«Lili».
MONUMENTAL—«Shane».
POLITEAMA—«Christian Andersen».
ALVALADE—«Canção do «Sheik».
CONDES—«Chopin imortal».
CAPITOLIO—«Tico tico no Fubá».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A seita do circulo vermelho».
TERRASSE—«A baía das tormentas».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e amanhã, às 21.45, a comédia de VICTOR RUIZ IRIARTE, Nadução de LUÍS FRANCISCO REBELO

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos

Amanhã — DOMINGO às 15.30 horas

A HISTORIA DA CAROCHINHA

NO AVENIDA Hoje e Amanhã às 21,45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Por compromissos tomados anteriormente

DESPEDIDA DA COMPANHIA BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

COM O ORIGINAL PORTUGUÊS

«O PRINCIPE»

do dr. Alfredo Ary dos Santos

Uma charge admirável dos nossos tempos em que o eminente actor *Alves da Cunha—Berta de Bivar e Maria Paula*

Tem 3 grandes criações

AMANHÃ: ULTIMA «MATINÉE» A'S 16 HORAS

Maria Vitória

em 2 sessões às 20.30 e 22.45

SALVAO apresenta a revista

SAIAS CURTAS

o retumbante TRIUNFO dum grandioso elenco !!!

Amanhã - Domingo, às 16 h. - Matinée

Sara de Abreu, Lucinda Amaral, Guilda de Carlo, Max, Nina Monteiro, Rosinda Rosa e Elisa Isabel no alegre e pitoresco numero «Cicerone da Madeira e Turistas»

PARA ADULTOS

O MERCADOR DE VENEZA

DE WILLIAM SHAKESPEARE

com

MICHEL SIMON

Uma obra de arte que dispensa adjectivos e que se destina a todo o público

BREVEMENTE

ALVALADE

Um FILME LUX *Excl. MUNDIAL FILMES*

«OLHA! E' O MODELO MAIS RECENTE!»

diz o Capitão (Alec Guinness) na hilariante comédia do Tivoli «O PARAÍSO DO CAPITÃO» ao oferecer á esposa uma

SINGER QUEEN ANNE

a oferta ideal para o lar e para o casal

*

Máquinas deste modelo á venda em todas as Lojas SINGER

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telef. 27172
PARA ADULTOS

As 15.15 — 18.15 — 21.30
Em 2.ª Semana:
INGRID BERGMAN
na extraordinária reolização de ROSSELINI
EUROPA 51
(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN
Telef. 20768

A's 15.30-18.30-21.30
2.ª semana triunfal!
O luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Rökk e Paul Cristian
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SÃO JORGE
Telef. 54153-Pal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30:
2.ª semana do encantador tecnicolor
LILI
Prémio de Cannes de 1953, com Leslie Caron e Mel Ferrer
A' tarde para maiores de 6 e à noite para maiores de 13 anos

ALVALADE
TEL. 73865

A's 15.30 e às 21.30 a maravilhosa opereta
Canção do «Sheik»
com Kathryn Grayson e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15

PALACIO
A's 21.30
Telef. 47163

24.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30: Exito absoluto da
Tico Tico no Fubá
A melhor produção brasileira com Anselmo Duarte e Tonia Carrero
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917 — A's 21.15 h.
A Baía das Formentas
A Enjeitada
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50593

Alec Guinness e Yvonne de Carlo na famosa comédia
O Paraíso do Capitão
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 21.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA
Tel. 26305

HOJE — A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª Semana da famosa maravilha!
Sempre lotações esgotadas!
Christian Andersen
com Danny Kaye,
(Maiores de 13 anos)

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
(Para maiores 13 anos)

2.ª semana da obra de arte em tecnicolor
CHOPIN IMORTAL
com Cornel Wilde, Merle Oberon e Paul Muni

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30
Lotações esgotadas com o filme máximo do ano!
SHANE
Super produção tecnicolorida com Jean Arthur, Alan Ladd e Van Heflin. Realizador George Stevens
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135

A's 15.15, 18.15 e 21.30
A grandiosa obra de ALFRED HITCHCOCK
CONFESSO!
Emocionante e admirável desempenho com Montgomery Clift e Anne Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560
A's 21.15
A história de três amores
O CONVITE
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
Encontro com o capitão Kidd
com Abbott e Costello
(Espectáculo para adultos)

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

HOJE — 2 SESSÕES às 20,30 e 23 h. ESPECTÁCULO PARA ADULTOS MAIORES DE 18 ANOS
Amanhã - ÚLTIMA «MATINE'E» às 16 h.
2.ª Feira - ÚLTIMO DIA
da célebre comédia

O CONDE BARÃO

com **VASCO SANTANA**
Ribeirinho - Costinha - Hortense Luz - Maria Helena
à frente dum grande elenco

VARIEDADES

T. 26037

PARA MAIORES DE 18 ANOS — **SEMPRE ENCHENTES COM OS GRANDES EXITOS**

DINDA y SANTA CRUZ EM RITMOS CUBANOS
ANA MARIA DEL CID
e ainda, outras atracções, com o
CONJUNTO VILAÇA

LIMPIA Clube TELEFONE 20919
CEIAS TODA A NOITE

SÓ PARA ADULTOS

MAXIME

O MELHOR EM TUDO!
UM ELENCO DE MUSIC-HALL EM TRIUNFAL APOTEOSE

O famoso «show» da América Latina
MACUMBA
Maravilhosa interpretação coreográfica da NOTÁVEL COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA
UM CONJUNTO FANTÁSTICO EM RITMO E COR!

A ADMIRÁVEL PARELHA PORTUGUESA
PAULO e IVONNE
e outras atracções, com baile, por
DUAS ORQUESTRAS
AMANHÃ ÁS 17,30 **CHÁ DANÇANTE** ENTRADA SELECCIONADA

APOLO 2 SESSÕES A's 20.30 e 22,45
Telef. 28643 SÓ HOJE e AMANHÃ
a revista
LISBOA ANTIGA
com HERMINIA SILVA *e* ALVARO PEREIRA
(Para maiores de 18 anos)
Amanhã, «matinée» às 16 horas

LUSO

T. 32889

José Borges

Animador FILIPE PINTO
HOJE (Até de madrugada) Canções por NOÉMIA CRISTINA, Brígida Silva, Isaura Alice de Carvalho. Fados Castiços por Manuel Calisto, José Pereira e José Borges. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
AMANHÃ — GRANDIOSA «MATINÉE» dedicada ao cantador FRANCISCO JORGE com a colaboração da popular artista
FERNANDA BAPTISTA
ADELINA RAMOS, CARLOS RAMOS, NATÁLIA DO SANJOS, MOISES CAMPELOS e o elenco desta empresa. Para adultos.

ECOS

O presidente Auriol, falando com os jornalistas que o foram cumprimentar, no dia do Ano Novo, disse-lhes que é sua intenção voltar ao jornalismo, assim que deixar de vez o Eliseu:

—«Tornarei á carreira, na qual comecei a minha vida de trabalho».

Estas palavras, como era de prever, produziram o melhor dos efeitos, sobretudo nos jornalistas que amam a sua profissão, dando-lhe tudo o que têm de mais querido—a inteligência, a dignidade e o culto dos belos ideais. Claro que há também quem não obedeça a motivos tão nobres, preferindo, como Judas entre os Apóstolos, mentir e trair.

Auriol nunca pôs a sua pena ao serviço dos apetites e das cubiças infames. Foi sempre devotado cidadão e buscou firmemente honrar as suas convicções e as suas opiniões, defendendo a verdade contra a mentira, a sinceridade contra a impostura, a integridade do animo contra as transigências culposas.

Acabado o seu presidencialato, que lhe acode logo ao pensamento? Descansar sobre uma montanha de ouro? Nada disso, mas sim regressar ao jornalismo para trabalhar, lutando, dia e noite, para que as ideias de paz, de liberdade e de justiça não pareçam abandonadas, entre os lobos e os chacais.

■

Esteve, no «Diário de Lisboa», no sábado passado, a sr.ª D. Virginia Vitorino que, como sempre tem feito, veio lembrar-nos que, se um ano expirava e outro começava, ela não perdia lembrança do velho e do novo tempo.

A ilustre poetisa e dramaturga conserva inteira a sua fé nos grandes dias da Pátria e nos belos gestos da Amizade.

O «Diário de Lisboa», que a teve como colaboradora no começo da sua publicação nunca poderá esquecer a gentileza, a distinção e a lealdade, de que é exemplar perfeito. Neste tenro infante, que é agora o ano de 1954, certamente bom para uns e mau para outros, desejamos-lhe uma magnifica saude, que lhe permita amar a vida, sem que as suas saudades lhe tirem nunca a sua confiança no futuro.

■

Começou verdadeiramente o frio? Parece que sim. O Inverno deu sinal da sua chegada, com o célebre ventinho de Nordeste que castiga as faces mimosas e enrija os corpos fatigados.

Confiamos em que o tempo será tolerante para todos nós, misturando, em doses razoáveis, o sol com a chuva, o calor com o frio, a neve com a bruma.

Para as descontentes que praguejam contra os benefícios e malefícios das Estações, recomendamos que temperem a lingua com torrões de açucar, a fim de se habituarem a trazer sempre a boca doce. O homem que sabe amar o que Deus nos dá, sem lhe ajuntar a acidez dos seus desgostos e irritações, pode dizer, como David, nos seus «Salmos»:

—«Bendito seja o Senhor!...».

■

António Correia de Oliveira publicou o segundo livro da sua «Antologia», intitulado «Pátria», que João Ameal precedeu de um prefácio, em tudo digno da sua pena, do seu espírito e da sua fina sensibilidade.

O poeta mantém intacta a sua alma, a sua inspiração e o sentido religioso e patriótico da sua obra.

Da leitura deste livro admirável, tira-se esta preciosa lição—que a vida só se gasta, quando nós nos esquecemos de a conservar incorrupta, na adoração dos poemas que lhe consagrámos.

IMPRENSA

«O Primeiro de Janeiro»

Entrou ontem em novo ano de publicação o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro». Endereçamos-lhe as nossas mais vivas saudações.

«O Século Ilustrado»

Também completou mais um ano de publicação—dezasseis—o excelente magazine semanal «O Século Ilustrado», que conquistou um lugar de grande relevo no sector especializado que ocupa Felicitamo-lo efusivamente.

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA. 257

O chefe do Estado esteve na Assembleia Nacional e na Câmara Municipal a retribuir os cumprimentos que lhe tinham sido apresentados em Belém

(Continuação da 1.ª página)

baixadas e legações. Eram recebidos, no palácio, pelos srs.: drs. Henrique Viana, Ary dos Santos, Amandio Pinto e Noronha Gamito, do protocolo; e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

As salas do palácio animavam-se com a presença dos mais altos representantes dos países amigos de Portugal, nas suas fardas recamadas de oiro e cheias de condecorações.

Chegava também nessa altura a Belém o sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado do secretário-geral do seu ministério, sr. dr. Vasco da Cunha, e pelo pessoal do seu gabinete.

A recepção ao corpo diplomático efectuou-se na Sala Luís XV, tendo os chefes de missprimeira fila, por ordem de hierarquia e antipprimeira fila, por ordem de hierarquia e antiguidade. Á retaguarda viam-se os conselheiros de embaixada e de legação, os adidos militares, os aeronáuticos e navais e os secretários.

No primeiro plano, e á frente de todos, estava o Nuncio de Sua Santidade o Papa Pio XII, monsenhor Fernando Cento, que há poucos dias tomou posse do seu cargo, e que é o decano do Corpo Diplomático.

O sr. presidente da Republica entrou na sala, envergando o uniforme de gala, com a banda das Três Ordens e o colar da Torre e Espada, acompanhado do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, do pessoal das suas Casas Militar e Civil e das restantes individualidades já citadas.

Estavam presentes, além do Nuncio, os srs.: embaixadores de Espanha, Grã-Bretanha, América do Norte, Brasil e França; ministros da Dinamarca, China, Uruguai, Holanda, África do Sul, Finlandia, Turquia, Itália, Alemanha, Egipto, Chile, México, Noruega, Argentina, Grécia, Cuba e Bélgica; e os encarregados de negócios da Irlanda, Peru, Ordem Soberana de Malta, Venezuela, Canadá, Suécia e Suiça.

As palavras do Nuncio

O Nuncio de Sua Santidade, em nome de todos, adiantou-se e leu a seguinte mensagem:

Senhor presidente: É para o Nuncio Apostólico uma honra e um verdadeiro privilégio oferecer a V. Ex.ª no primeiro dia do ano os mais calorosos votos dos Membros do Corpo Diplomático, em nome dos soberanos e chefes de Estado que eles representam assim como no seu próprio nome.

Principia este dia sorrindo a um Portugal que, orgulhoso das suas tradições e consciente das suas capacidades, caminha com resolução para atingir o máximo progresso material e espiritual.

Que durante 1954 conquiste novas e positivas posições em todos os sectores da actividade humana! Que as forças vivas se unam estreitamente sob a esclarecida orientação de V. Ex.ª com o objectivo dos interesses superiores da Nação. E visto que, segundo uma expressão bem conhecida, os povos se agitam, mas é Deus que os conduz, que a sua protecção e bençãos lhe sejam asseguradas!

Mas é também uma necessidade, numa data como a de hoje, abranger com a nossa vista o horizonte do Mundo. Infelizmente este horizonte não está desprovido de nuvens: possam elas não ser causa de tempestades!

Assim queira a Providência que os homens se decidam a proscrever definitivamente a guerra, esta «sclerata insania», como a qualificou Virgilio e encontrem o caminho da Paz na Justiça e na Liberdade.

Não duvidamos que estes votos tenham eco no vosso espirito, senhor presidente, disposto para todos os nobres sentimentos e generosos ideais.

Que V. Ex.ª se digne aceitar os nossos melhores votos de felicidade para a sua pessoa, sua familia, Governo e povo português, cujo passado de glória é a garantia de um feliz futuro».

O agradecimento do chefe do Estado

O sr. general Craveiro Lopes respondeu nestes termos:

«Monsenhor: Em nome da Nação portuguesa e em meu nome pessoal, agradeço reconhecido a V. Ex.ª e aos chefes de Missão aqui presentes as saudações que acabo de receber.

Individuos e povos, de há muito consagraram o inicio de um novo ano como altura propicia para renovarem os protestos da amizade reciproca e mutuamente se desejarem prosperidades. Esse grato propósito nos reune hoje aqui.

Á força de repetidas, as frases arriscam-se, porém, a perder o seu verdadeiro sentido, particularmente numa época em que, por tanto lado, as palavras mais parecem destinadas a encobrir do que a revelar o verdadeiro pensamento, dessa forma fomentando o desentendimento entre os homens.

Não são, felizmente, dessa natureza as saudações agora trocadas.

Todos nós, representantes de países amigos, reconhecemos quanto é necessário desenvolver o espirito de cooperação e boa vontade entre homens e nações e daí que os votos formulados traduzam o nosso verdadeiro sentir.

Por isso, parece-me apropriado o ensejo para pôr em relevo que, para além dos esquemas frios da razão, só as atitudes sinceras e os verdadeiros sentimentos de compreensão e fraternidades podem dar a individuos e nações, a paz e a prosperidade legitima a que todos no seu intimo aspiram. A verdade e o bem, condições indispensáveis de toda a felicidade genuina, não podem ser alcançados por caminhos que neguem os próprios fins a atingir.

Possam os governos e os povos encontrar os meios que lhes permitam afastar o pesadelo da guerra e colocar ao serviço da paz e do bem geral da comunidade das nações as forças prodigiosas que a Ciência lhes proporciona.

Bem parece que, por essa via, em muito se conseguiria aliviar o fardo da miséria e degradação que sobre tantos pesa e, ao mesmo tempo, iniciar uma era propicia á pacifica coexistência de todos: que as fórmulas de boa vontade internacionalmente propostas consigam receber a aceitação universal.

Finalmente, ao formular por minha vez os meus melhores votos pelas felicidades pessoais dos soberanos e chefes de Estado que vós representais e dos países que felizmente conduzem, bem como pelas vossas próprias felicidades, desejo assegurar-vos que podeis contar comigo e com a Nação portuguesa no prosseguimento dos ideais e realizações de justiça e compreensão internacionais que os povos amantes da paz e da liberdade se propõem».

Os cumprimentos do Governo

A's 11 e 45 chegou ao Palácio o dr. Oliveira Salazar que, durante meia hora, conversou com o chefe do Estado, no gabinete de trabalho do sr. general Craveiro Lopes, depois do que ambos deram entrada na Sala Luís XV, onde já se encontravam todos os ministros e subsecretários de Estado.

Ali, o presidente do Conselho voltou a apresentar, desta vez em nome do Governo, os cumprimentos que pessoalmente fizera ao chefe do Estado, desejando-lhe as maiores felicidades.

O presidente agradeceu tais palavras, retribuindo a expressão dos desejos de um ano feliz.

A visita das forças armadas

Em seguida aos cumprimentos apresentados pelo Governo, iniciou-se a recepção ás várias autoridades e diversas entidades. Abriram o desfile o presidente da Assembleia Nacional e o da Camara Corporativa, com muitos deputados e procuradores. Depois, o Conselho de Estado, o Supremo Tribunal de Justiça e a representação da magistratura judicial; o Supremo Tribunal Militar, o procurador geral da Republica, com a magistratura do Ministério Publico, Conselhos Superiores de Disciplina da Armada e do Exército e chanceleres das Ordens Portuguesas.

Depois de ligeiro intervalo, iniciou-se o desfile da oficialidade, vindo então colocar-se aos lados do chefe do Estado os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha e subsecretário de Estado do Exército. O desfile militar foi orientado pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protcolo do Estado, coadjuvado pelo major Souto Cardoso e pelo capitão Pinto Bessa, ambos do C. E. M. em serviço respectivamente no G. M. L. e no Ministério do Exército.

A' frente vinha o vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, com o general Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa, seguidos de todos os oficiais de terra, mar e ar que prestam serviço no Secretariado Geral, entre os quais os chefes de repartição coroneis Beleza Ferraz e Camara Pina, capitão-de-mar-e-guerra Américo Santos Cabral, coronel Augusto Sousa, coronel Vieira da Fonseca e major Almeida Andrade.

eSguiu-se depois a Marinha, tendo é frente o comandante geral da Armada, vice-almirante Pereira da Fonseca, seguindo-se o chefe do Estado-Maior Naval, contra-almirante Guerreiro de Brito, director-geral da Marinha, contra-almirante Francisco Fialho, superintendente dos Serviços da Armada contra-almirante Alves Leite, inspector da Marinha contra-almirante Teixeira Dinis, comandante da força naval surta no Tejo, contra-almirante Nuno de Brion.

Iniciou-se depois o desfile das deputações do Ministério do Exército. Vieram os estabelecimentos de ensino, Instituto dos Altos Estudos Militares, Escola do Exército, Colégio Militar, Instituto dos Pupilos e Instituto de Odivelas com os directores e deputações de professores e alunos.

Seguiram-se os cumprimentos: da Repartição do Gabinete do Ministério do Exército, das respectivas direcções-gerais, dos comandantes e dos directores dos estabelecimentos dependentes daquele Ministério; do Estado-Maior do Exército, tendo á frente o general Barros Rodrigues, seu chefe; da direcção dos Serviços do Ultramar do Exército; das direcções das Armas de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Engenharia com os seus directores, respectiva-

(Continua na 15.ª página)

A mensagem do chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

mas a esperança de assim ver diminuída a tensão em que se tem vivido no mundo de hoje, não nos autoriza a pensar poder conseguir-se coisa melhor do que uma situação de paz armada, em equilibrio de forças, que consinta relações aceitáveis entre o Ocidente e o Oriente.

Se o Mundo, por agora, se satisfizer com esta fórmula que serviu os interesses europeus entre as duas guerras de 1870 e de 1914—em cerca de meio século de paz—os povos livres, ainda que de forma precária e a troco de pesados sacrifícios, terão evitado o desencadeamento de uma conflagração bem mais terrível que as anteriores.

Faço, mais uma vez, referência a este crucial assunto por ele constituir para nós a grande preocupação, visto que só na paz se pode fazer o estudo ponderado dos problemas nacionais e empreender a execução das grandes obras de fomento que hão-de proporcionar melhores condições de vida para todos os Portugueses.

Acabamos de viver mais um ano de incertezas e alguns sacrifícios, é certo, mas de paz, graças a Deus, e tenho fé que daqui a um ano vos falarei de novo para desejar, como agora o faço a todos os Portugueses, ventura nos seus lares e êxito nas suas actividades».

Auto Monumental do Areeiro, L.da
PRAÇA DO AREEIRO

Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

O chefe do Estado inaugurou esta tarde o Salão de Inverno

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a ser inaugurado pelo chefe do Estado o Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes. O sr. general Craveiro Lopes, que foi recebido pela direcção daquela colectividade, e outras individualidades, percorreu demoradamente o certame, felicitando numerosos artistas. Brevemente faremos a devida resenha crítica.

AUTO SANTA MARTA, LIMITADA

47106

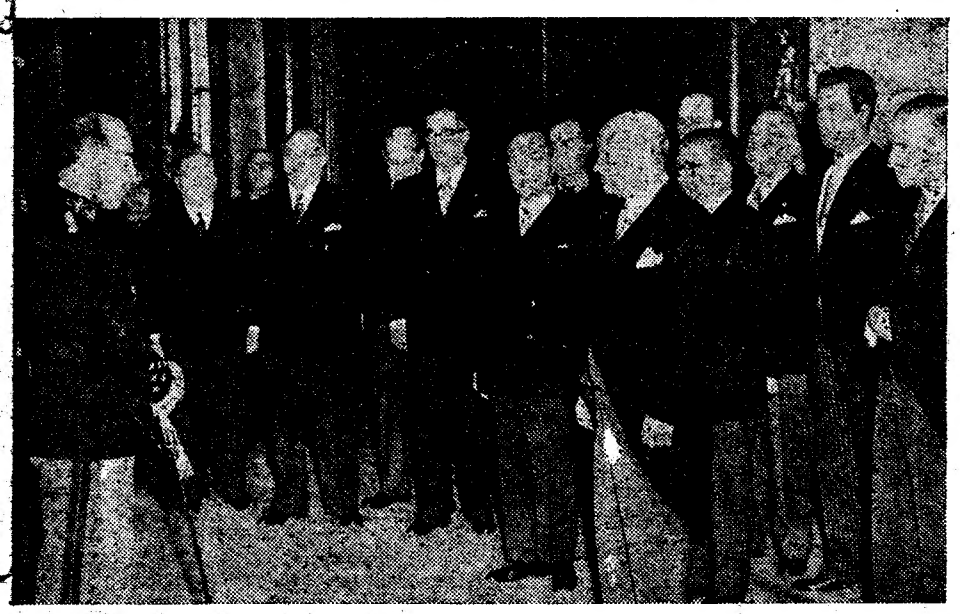
As oficinas

AUTO SANTA MARTA

Tem o prazer de anunciar aos seus Estimados Clientes e Amigos o seu novo Telefone

GENERAL MOTORS SERVIÇO

SERVIÇO AUTORIZADO GENERAL MOTORS ★ PEÇAS LEGÍTIMAS



O presidente e vereadores da C. M. L. apresentando os seus cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes

Uma investida de frio

chegou ao País com o Ano Novo

De ontem para hoje em Lisboa

a temperatura desceu quase 5 graus

—Que frio! Janeiro geadino arremeteu com força!

Um motorista, a esfregar as mãos tolhidas pelo frio, faz este comentário:

—Depois daqueles dias de chuva, bem chovida, este friozinho, para castigar as árvores e dar tempo para fazer as sementeiras em atraso, é o que se chama sopinha no mel.

Foi, assim, com uns restos de 2°,5—a temperatura mínima registada de ontem para hoje—que o Lisboeta se encontrou esta manhã, ao deitar o nariz fora da porta ou da janela.

Já os que ontem se preparavam para passar um dia de Ano Novo regalado, no campo, ao Sol, como os lagartos, sentiram os efeitos de um Noroeste agressivo que retalhava a pele e desfeiava as mulheres, ainda as mais bonitas. Mas nesta pobre Lisboa sem fogões, sem electricidade barata para os irradiadores, sem paredes espessas que a ponham a salvo das contingências do tempo—os habitantes, em casa, não tiveram melhor sorte. Sem falar dos que vivem nas barracas—muito frio passou ontem o honrado burgês! E hoje, quando, friorento, entrou no buraco do escritório ou da repartição, o assunto de todas as conversas, depois de perguntar «então como foram essas festas?» —eram palavras de desabafo contra o tempo, que nos assaltara sem mais aviso.

Vejamos que havia razões para tanto: hoje e ontem, tivemos os dias mais frios deste Inverno, não obstante o Sol enganador tremular durante algumas horas. O frio castigou todo o País e, nas Penhas Douradas, a temperatura manteve-se todo o dia sem alteração, fixada nos 4°,4 negativos. Ali, perto da Covilhã, registou-se a temperatura mais baixa do País. Não houve Sol e caiu forte nevão.

Para aqueles que estejam menos lembrados do frio que passámos, registaremos que o dia mais castigado, do Verão para cá, fora precisamente o dia 30 de Outubro, pois, nas Penhas Douradas, registara-se 0°,0. Depois disso, veio esta presente onda de frio em que navegamos : 15 de Dezembro, com—1°,0 nas Penhas da Saude, e 31 do mesmo mês, com—0°,9. Em Lisboa, no ultimo dia 30, o termómetro marcou 6°,3 de temperatura mínima.

Agora, para se avaliar do frio deste começo de ano, diremos que, de ontem para hoje, ou seja, a mínima de 2 de Janeiro—se registou em Lisboa a temperatura de 2°,5. Já ontem o dia nos pareceu—e foi—excepcionalmente frio. Mas ontem a mínima fora de 7°,3 e, hoje, foi quase de cinco a menos... O pior é que a previsão não nos deixa grandes esperanças, para estes dias mais próximos...

Continua isolada pela neve uma aldeia italiana

ROMA, 2—Agrava-se a situação na aldeia de Castellucio di Norcia, perto de Perusa, isolada há quase cinco dias por um nevão violentíssimo. Os habitantes, cerca de 400, estão bloqueados por uma espessura de perto de dois metros de neve. Há 36 horas que a terra está sem luz. Os doentes não podem ser atendidos porque o médico não consegue lá chegar.

Nove escutas estão bloqueados por um grande nevão, dentro de uma barraca, num dos montes que circundam Macerata.

Por outro lado, um lenhador que andava na sua faina, nos arredores de Perusa, foi atacado pelos lobos. Conseguiu matar um á machadada e afugentar os restantes.

Neva abundantemente em todo o centro da peninsula.—(F. P.).

Onda de frio em Espanha

MADRID, 2 — Uma onda de frio intenso invadiu toda a Espanha, descendo a temperatura abaixo de zero e nevando nos Pirineus, nas Asturias e em vários pontos. Avila está coberta de neve e há frio até nas cidades mais quentes da Espanha, como Murcia. Na capital o vento é frigidissimo e cortante.—(Efe).

O frio é intenso na Inglaterra

LONDRES, 2 — O gelo cobriu muitos pontos da Grã-Bretanha, após uma das noites mais frias do Inverno. O lugar mais frio foi o aeroporto Ringway, em Manchester, com uma temperatura de 5º centígrados abaixo de zero. Denso nevoeiro cobriu as áreas industriais de Midlands e do Sul da Inglaterra. Londres foi afectado pelo nevoeiro, mas não muito espesso. —(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 8º,9; mínima, 2º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,1; mnima, 8º,3.*

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 · TEL. 26110

Furtaram 200 contos

ao tesoureiro da Imprensa Nacional

Na quarta-feira ultima, o sr. Manuel António da Silva, que há 23 anos exerce o cargo de tesoureiro da Imprensa Nacional, onde goza das melhores referências dos seus superiores, encarregou o seu ajudante de ir ao Banco de Portugal tomar vez, para ele ir, depois, fazer a troca de 200 contos destinados ao pagamento de férias do pessoal.

Depois da hora do almoço, o sr. Manuel António da Silva entrou na tesouraria da Imprensa Nacional e pegou em dois maços de notas de cem contos cada um, em notas de 100$00, que meteu na algibeira para ir proceder á sua troca em notas de menor importancia. Tomou na Rua da Escola Politecnica, um «eléctrico» que ia cheio, pelo que fez o trajecto até á Praça do Principe Real no estribo do carro, tendo conseguido obter lugar sentado até em frente do teatro da Trindade, onde se apeou. Desceu a pé a Rua Nova da Trindade e ao chegar ao Chiado, verificou com certa aflição, como é de calcular, que os gatunos lhe haviam furtado os dois maços de notas na importancia total de 200 contos. Correu logo á Policia de Investigação Criminal, a comunicar o caso, tendo o chefe Claro e agente Chasqueira, iniciado logo as respectivas investigações para descobrir os autores do furto, sem que, até á data, tenham conseguido identificá-los.

AMANHÃ, ás 17.30, no
«MAXIME»
CHA'-DANÇANTE
com todas as atracções
ENTRADA LIVRE
RIGOROSAMENTE SELECCIONADA
Adultos Consumo: Esc. 20$00

Esclarecimento necessário — 8

Foi no Cairo, ao regressar de Teherão, que o presidente Roosevelt informou o primeiro-ministro britanico de que resolvera, contra a expectativa geral, escolher Eisenhower, em lugar de Marshall, para comandar o desembarque na Europa Ocidental. Eis o relato que o segundo nos deixou desse acontecimento de extraordinárias repercussões no curso do conflito e no seu provável desenlace: «Eu e Roosevelt faziamos o trajecto do Cairo ás Pirâmides no seu auotmóvel, quando me disse, sem atribuir grande importancia á decisão, que não podia separar-se de Marshall. Resolvera, por isso, confiar o comando de Overlord (desembarque em França) ao general Eisenhower, e queria saber o que eu pensava a esse respeito».

«Respondi, prossegue o relato de Churchill, que só ele devia decidir, mas que tinhamos também a maior consideração por Eisenhower e que de bom grado lhe confiariamos os nossos destinos. Até essa altura, eu estivera convencido de que Eisenhower voltaria a Washington, como chefe do Estado-Maior, e que Marshall comandaria Overlord. Agora tudo estava regulado: Marshall ficaria em Washington, Eisenhower comandaria Overlord e seria escolhido um general inglês para comandar na zona do Mediterraneo. Não há duvida de que o presidente pensava que as exigências do desembarque em França não bastavam para justificar o afastamento de Marshall, de Washington».

Segundo a versão do primeiro-ministro da Grã-Bretanha, dir-se-ia que a questão fundamental da escolha de um general americano para comandar o desembarque em França perdera toda, ou a maior parte, da sua acuidade, entre Teherão e o Cairo. Efectivamente o presidente comunicou a sua decisão «sem lhe atribuir grande importancia», e o primeiro-ministro da conversa que tiveram concluiu que ele «não julgava que as exigências do desembarque em França bastassem para justificar o afastamento de Marshall, de Washington».

E, no entanto, o desembarque na Europa era, no consenso geral, a operação mais importante da estratégia ocidental—sem paralelo ou termo de comparação com qualquer outra. Da escolha do chefe que havia de dirigi-la dependia, fundamentalmente, o seu êxito. O nome de Marshall estava, há muito, indicado para desempenhar essa missão. Basta pensar no que aconteceria se o desembarque se malograsse, para dar, sem exagero, á decisão tomada no Cairo pelo presidente dos Estados Unidos, a qualificação de histórica. Não é de admitir que a tomasse de animo leve. Até que ponto pesou no seu espirito o desejo de conservar Marshall junto de si, preferindo-lhe para o substituir, um dos seus colaboradores mais novos, menos conhecidos e de menor prestigio entre os aliados dos Estados Unidos, tendo em conta que a Grande Aliança não era apenas uma aliança anglo-americana?

Dificilmente se poderá resumir melhor do que P. e R. Gosset o fizeram na «História da Segunda Guerra» o quadro e indicar os tramites e as vicissitudes que conheceu o episódio culminante da escolha do chefe que havia de dirigir a operação de desembarque em França. O seu relato tem o mérito da objectividade, associada a uma sintese expressiva do que se passou, antes da decisão ser tomada, a qual dispensa a citação fastidiosa de pormenores que alongariam este esclarecimento.

«Práticamente, escreveram aqueles autores, a nomeação do general americano que devia comandar o desembarque aliado em França era um caso resolvido. Eisenhower regressaria a Washington, onde lhe seria dada mais uma estrela, para substituir Marshall. Este teria a compensação dos seus serviços que mais ambicionava: comandar Overlord».

«Mas entretanto houve a Conferência de Teherão. Roosevelt não podia pensar, depois dela, em fazer aceitar o nome de Marshall pelo primeiro-ministro. De resto, a escolha de Marshall deixara de ser imperiosamente exigida pelas circunstancias. Depois do que se passara, não era a uma personalidade forte mas a um hábil negociador que era preciso recorrer para atenuar a irritação de Churchill e para se entender com os generais ingleses».

«Por isso a vigorosa individualidade de Marshall, conclui o relato a que nos reportamos, foi sacrificada, sem hesitações e mesmo sem escrupulos. Para o fazer, deu-se uma razão oficial: Roosevelt não prescindia da sua presença em Washington. A Imprensa americana não se deixou convencer por este argumento, e fez do incidente o tema de uma violenta campanha. Para ela haviam sido os Ingleses que se opuseram á escolha de Marshall».

«Marshall, escreve Ralph Ingersoll («Top Secret») não defendia os interesses americanos nos conselhos inter-aliados com a vivacidade com que o faziam, por exemplo, King, o marinheiro, ou Arnold, o aviador. Como todos os oficiais do exército americano, era honesto, teimoso, e sinceramente patriota, mas um pouco ingénuo. Não lhe passava pela cabeça que homens a quem pessoalmente conhecia, percorressem caminhos desviados para se superiorizar, e por isso algumas vezes se deixou enganar».

«Limitou-se (Marshall) a mostrar a sua irritação quando verificou que os aliados (ingleses) dos Estados Unidos persistiam em fazer do Mediterraneo o teatro principal da luta, quando estava assente que o nosso esforço mais importante incidiria na preparação do desembarque em França. Mas, se fosse ele (Marshall) o escolhido para comandar essa operação, a história que se seguiu seria escrita de maneira diferente. Posto em presença do seu contraditor (Churchill) Marshall saia sempre vitorioso. Com o homem escolhido para o substituir (Eisenhower) o caso era diferente».

No testemunho que nos deixou sobre alguns episódios que acompanharam as conferências de Teherão e Cairo, o filho do presidente, Elliot conta, ao referir a decisão do presidente e indicar as razões que a determinaram: «Parece-me evidente, disse-me no Cairo meu pai, que Winston Churchill se recusara terminantemente a deixar que Marshall assuma o comando do desembarque em França. Não que ele tenha discutido muito com o primeiro-ministro, sobre assuntos militares. Mas triunfou dele em muitas ocasiões. Para Marshall, estou certo disso, vai ser também um grande desgosto».

O ministro da Guerra americano, Stimson, escreveu no seu «Jornal» que «se estivesse no Cairo quando foi tomada a decisão de nomear Eisenhower para comandar a operação Overlord, teria insistido com o presidente para não levar por diante o seu intento». O seu biógrafo (G. Bundy) acrescenta: «A escolha de Eisenhower foi uma decepção para Stimson, apesar da estima que tinha por aquele oficial. Essa decepção justificava-se, principalmente, pelo afastamento de Marshall de um posto que ardentemente desejava». Isto mesmo o disse em carta ao general Eisenhower que na sua resposta afirmou: «Como vós, pensei sempre que o general Marshall era o chefe a nomear lógicamtente para comandar a operação Overlord».

PEROLA DE CHAIMITE, L.DA

Ao entrar no 12.º ano da sua existência sauda os seus Ex.mos Clientes e Amigos e deseja a todos um próspero e feliz ANO NOVO.

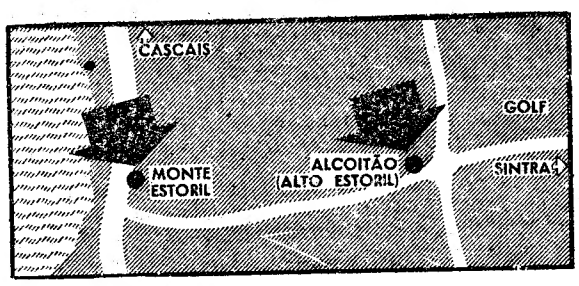
AV. DUQUE D'ÁVILA, 38 E 38-A

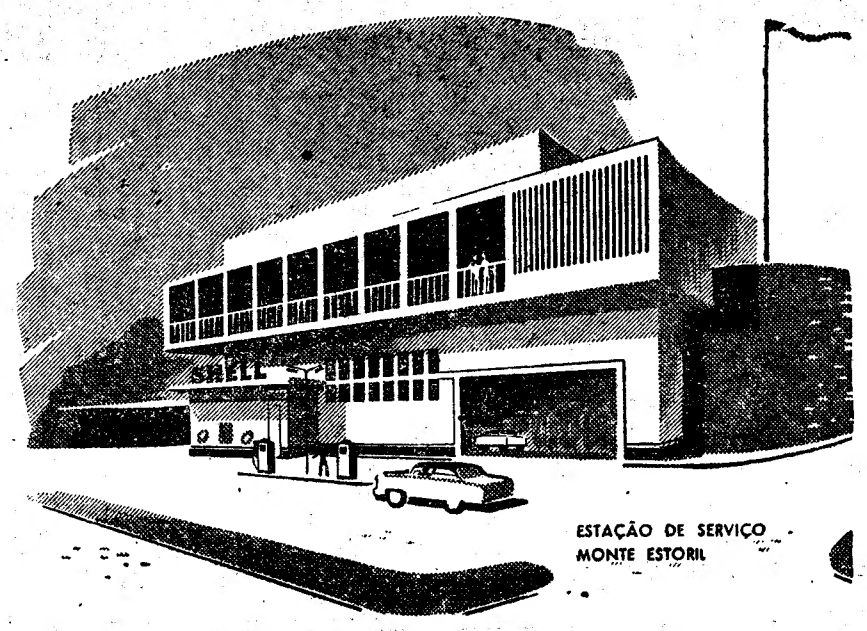
SHELL

MAIS UM PASSO EM FRENTE

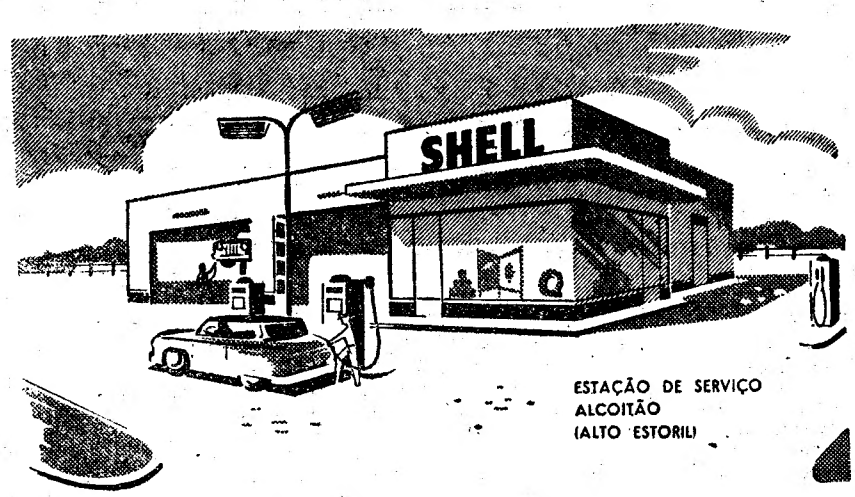
ao serviço do automobilismo

A Shell Portuguesa, S. A. R. L. comunica que nesta data se inauguram as suas Estações de Serviço do Monte Estoril, na Estrada Marginal, e de Alcoitão, na estrada Estoril/Sintra, cuja exploração, foi entregue respectivamente aos Senhores Ricardo de Albuquerque e Ramiro Costa.

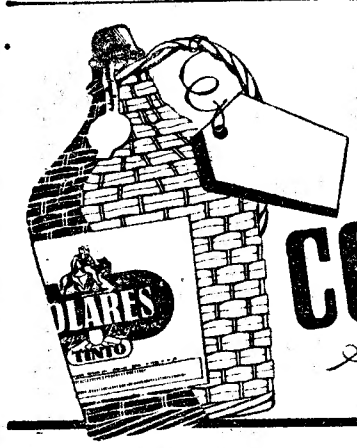




ESTAÇÃO DE SERVIÇO MONTE ESTORIL



ESTAÇÃO DE SERVIÇO ALCOITÃO (ALTO ESTORIL)



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de aluminio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

Casa das Gravatas
Rua do Ouro 121
Deseja boas festas e um Novo Ano muito feliz aos Ex.mos clientes

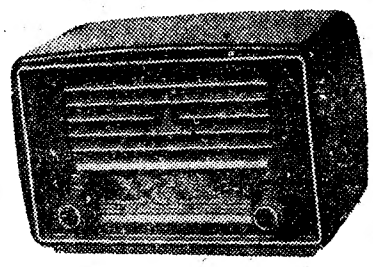
---

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 906?

PELES
David KIT
Peleiros especializados
Exclusivamente peles há mais de 20 anos
Av. Sidónio Pais, 24
Telef. 48089
R. Santo António, 99 — PORTO

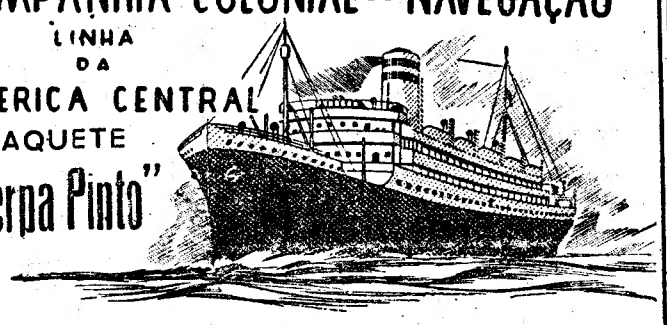
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
[illegible] DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.



Modêlo S-306-U
Esc. 1.850$00
SIERA
para os que apreciam
RÁDIO
Todas as correntes e todas as ondas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LINHA DA AMERICA CENTRAL
PAQUETE
"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:
LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA
e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Sociedade Geral
O n/m «ANA MAFALDA»
para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões)

a carregar nos dias 6, 7 e 8 na Doca de Alcantara para sair a 10 de Janeiro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acêrca do transporte de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM NATAL FORA DE CASA

—ESTE ano não quero comer em casa na noite de Natal!—disse ela com o ar definitivo de carimbo com que ditava os seus desejos inapeláveis.

—E perderemos a nossa intimidade desta noite...—respondeu ele, vendo o céu coberto.

—Dá-me muito trabalho preparar a comida em casa nesta noite.

—Começas a cansar-te mas é de mim ...

—Começar seria acabar, e é melhor não pensar nisso. Quero luz de fora, que me sirvam criados desconhecidos, que a lista de pratos me ofereça prémios de lotaria!

—Seja, iremos a um restaurante, mas não desses de mesa reservada e mau «champagne» obrigatório. Prefiro um restaurante modesto, sossegado.

—Nada de restaurantes taberneiros, isso nunca!

—Claro que não, mas onde se coma bem, e se esteja bem, sem essa gente demasiado alegre que parece que foi posta fora de casa por desordeira.

—Daremos uma volta pelo centro e procuraremos um que não seja nem muito animado, nem muito triste.

—Pressinto uma noite desagradável. Porque não encomendas qualquer coisa que te não dê trabalho na cozinha?

—Qualquer coisa fria e sabendo ao papel do embrulho? Não! Quero sentir o ar da rua, mas comer quente. Conhecer um ar diferente, saber como estamos tu e eu.

—Estamos velhos, senão ficaríamos em casa alegremente.

—Isso depende dos espelhos, dos contrastes com os outros.

—Pareceremos dois órfãos.

—Quase que o somos.

—Julgarão que a criada se foi embora porque és uma senhora de mau génio.

—Procurarei estar alegre para que o não julguem.

—Julgarão que não somos casados, que não temos um lar e procuramos um refugio.

CONDENSAÇÃO
do conto de
Ramon Gomez de La Serna

—Que julguem o que quiserem, não quero comer em casa esta noite.

Amparo pusera assim ponto na discussão, e ele agarrou-se a um livro, que era afinal um conto de Dickens acerca do Natal, com sua chaminé num lar tranquilo e festivo, com a tranquilidade festiva da noite de Natal.

Depois, sempre saíram á procura do restaurante que ela desejava como felicidade que se não encontra, como mulher que não sabe o que quer e á qual a sorte se nega como castigo, porque o que ela queria era uma ambição digna de castigo.

—Vamos ao «Bom Pescador»?—lembrou ele condescendente.

Foram, mas ela espreitou da porta e achou que a frequência era ordinária.

Ele então lembrou um «dancing» desses onde há balões movendo-se no ar.

—Não.... não—disse ela—nesse ambiente podemos ter um desgosto. Tu és leviano.

Ele, que, efectivamente, já tinha vontade de comer, propôs vários sítios que lhe fossem agradáveis. E lembrou o Restaurante da Estação, que tinha sempre peixe fresco.

—Não, parecer-me-ia que perderíamos o comboio da felicidade...

Ele propôs então um passeio de automóvel ao «Albergue», rustico e distante.

—Julgarão que vamos fugidos, que cometemos algum crime. Não!

—Já não proponho mais nada—disse ele, dando-se por vencido.

Ela, vendo que já era tarde, e cansada de tanto procurar, apontou um hotel.

Era o «Alhambra», com velinhas nas mesas e jarrinhas com raminhos.

Ele sorriu e deixou-se conduzir pelo «maitre» até um canto desses donde se não pode retroceder, e sentaram-se na mesa que lhes foi indicada.

A sala parecia uma piscina triste, e os hóspedes tinham cara de hóspedes.

Olharam o casal adventício como náufragos da mesma jangada á deriva.

Amparo, pálida, nervosa, sem querer dar o braço a torcer, intentava convencer-se de que aquele era o sítio ideal para comer fora de casa na noite de Natal.

Ele, desejoso de paz e de comer qualquer coisa, acabou por achar admissível a atmosfera e suportável aquela gente que vivia num hotel.

Trouxeram-lhes uma sopa incaracteristica, e uma pescada vulgarmente pescada.

—O que eu não queria era estar esta noite na cozinha—justificou-se ela. Mas, sentia-se mal, comprometida, arrependida.

Ele calava-se para que qualquer ironia não estragasse mais a noite.

Ela depois confessou que, afinal, pareciam dois passageiros de segunda classe.

—Não era teu desejo comer fora esta noite?

—Era, mas, para o ano, comeremos dentro de casa, muito dentro, na cozinha, se for preciso, porque esta é a unica noite em que não se pode comer fora de casa.

O JOGO-CIENCIA

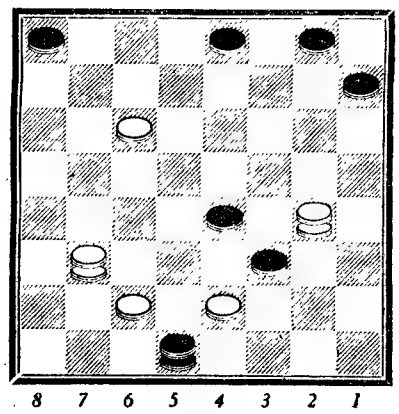
Correspondencia a Costa Moreira

PROBLEMA 12-D (Inédito)
HILARIO FRANCISCO DA LANÇA ELIAS (Beja)

(Ao iniciado Manuel Rosa, como prémio do seu entusiasmo).

Tema: Final de D contra P (dominio da diagonal 28-82).

Negras (1D+6P): D51; P17, 28, 33, 44, 48, 88.



Brancas (2D+3P): D24, 73; P42, 62, 66.
AS BRANCAS JOGAM E GANHAM EM CINCO LANCES (5.1,0)
(Enviar soluções no prazo de seis dias)

Problema 11-D (Mário Diniz Vaz), publicado em 5-12-53.—Brancas (1D+5P): D66; P22, 31, 55, 57, 75. Negras (1D+5P): D82; P13, 24, 28, 48, 88. As brancas jogam e ganham em 5 lances (5.1,0).

Solução: 1. P55—46, D82×37; 2. P31—42, P13×31=D; 3. P75—86, D31×53 (ou 64): 4. D66—84, P48×66; 5. D84×48×15×42×64 (ou 75) e as brancas ganham. (Final de D e P contra 2 P).

Se 3..., D31×75; 4. D66×84, P48×66; 5. D84×48×15×51 e ganham. (Final de D e P contra 2 P).

Boas Festas

A secção «O Jogo-Ciência» apresenta cumprimentos de Boas Festas a todos os seus leitores, solucionistas e colaboradores.

Clube de Futebol «Estrela da Amadora»

Está em organização neste clube um torneio de Damas Clássicas integrado no plano da Comissão Organizadora da Federação Portuguesa de Damas.

SRS. GERENTES

Uma contabilidade atrasada prejudica a gestão Exijam-se Balanços mensais Planos, remodelações e assistência. por
ORG. C. M. TORRES—Seixal Telef. 93

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção duma massa de ar polar continental, transportada por um anticiclone estacionário a Sudoeste da Irlanda. Prevê-se a continuação do tempo actual.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo frio com ceu de algumas nuvens a limpo, e vento de Nordeste, bonançoso a moderado. Neve nas regiões do interior. Temperatura estacionária.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

Farmácia Ayres da Silva
Rua da Esperança, 19 — Tel. 60913
Devidamente Abastecida

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica de tecla; 19 e 15 Emissão infantil; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Musica e Palavras; 21, Noticiário e Desdobramento

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Palavras Leva-as o Vento..., diálogo de Mário Marques; 22 e 45, Segunda parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30. Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0 Encerramento

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, Musica de arco; 22 e 15, Tempo de Poesia; 22 e 30, Musica Vocal; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Selecção da opereta a «Canção do Deserto»; 19 e 30, Aperitivo A P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20 Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vem aí o Ano Novo; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Até ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1 Clube Radiofónico de Portugal.

Uma festa de confraternização
nos Inválidos do Comércio

Na sede da Casa de Rejouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, tomaram posse os novos corpos sociais daquela benemérita instituição, eleitos na ultima assembleia geral. O acto teve luzimento e grande concorrência, pois assistiram quase todos os eleitos. Nele se debateram problemas de grande importancia para a instituição, principalmente o do complemento do edifício social, trabalho que faz parte do programa da nova direcção.

Seguiu-se o tradicional almoço de confraternização, a que assistiram os corpos sociais, as internadas, os internados, as educandas e os educandos.

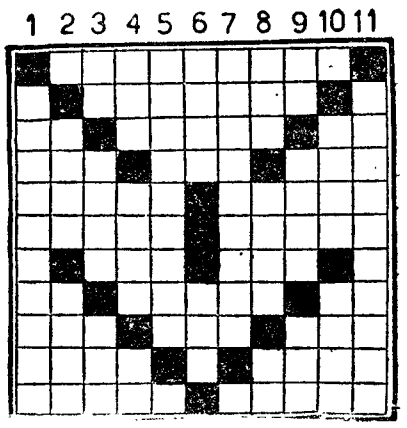
Brindaram no decorrer do almoço os srs. Luís Santos, Jaime Branco Marques, Eduardo Antão Marques, António Casanova; Horácio Ferreira Alves, pelos internados; D. Maria Joaquina Pinheiro e D. Maria Candida Ribeiro, pelos educandos.

FESTA DA MARCONI

Amanhã, ás 15 horas no ginásio do Liceu Camões, haverá uma festa dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que constará de exibição de palhaços e de uma sessão cinematográfica. Num intervalo será servida uma merenda e oferecida uma lembrança ás crianças.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4054



HORIZONTAIS: 1—Importancia social. 2—Juntaram. 3—Reis. Estacas a vinha. Antes de Cristo. 4—Chefe abissinio. Utensilios de lavoura. Patroa. 5—Levanta. Lendas escandinavas 6—Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. Nome de mulher. 7—Naquele lugar. Oceano. 8—Senhor. Acções. Deus dos rebanhos. 9—Nome dum astro. Gemidos. Pátria. 10—Criadas de meninos. Feiticeira. 11—Invulgares. Costurem.

VERTICAIS: 1—Atirar. 2—Divisão duma casa Cidade de Itália. 3—O Sol entre os egipcios. Estará. A casa. 4—Pronome pessoal. Sepultura comum. Freguesia do concelho de Monção. 5—Atraente. 6—Cobre. Irmã do pai. 7—Irritassemos. 8—Fluido aeriforme. Filas. Pedra de amolar. 9—Prefixo de negação. Proceder. Lanugens de certas plantas. 10—Estimas. Idólatra. 11—Emparelharam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4053

HORIZONTAIS: 1—Crisopeia. 2—Chorosa. Ara. 3—Lata. Ates. 4—Avô. Fe.as. Eis. 5 — Mó. Laborar. Ai. 6—Nivelarás. 7—Sã. Saletas. Cá. 8—Srs. Laias. Vil. 9—Eras. Uiva. 10—Sei. Atingir. 11—Murmurios.

VERTICAIS: 1—Clamasses. 2—Chavo. Narrem. 3—Roto. Lis. Saiu. 4—Ira. Faval. 5—Só. Debelaram. 6—Os. Rolei. Tu. 7—Pataratas. Ir. 8—Saras. Uni. 9—Iate. Rás. Vigo. 10—Areias. Civis. 11—Assinalar.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

QUEM ACHOU?

Ontem, entre Benfica e a Praça do Brasil, uma pobre senhora perdeu uma romeira de lã, que lhe haviam emprestado. Muito agradece, a quem a achou, o favor de a entregar na administração do nosso jornal.

FUTEBOL

A 11.ª jornada da Primeira Divisão

Após o interregno provocado pelos desafios com os Argentinos, remoceça amanhã o Campeonato da Primeira Divisão. Da 11.ª jornada, que é a que se realiza amanhã, desprendeu-se o Atlético-Braga ontem disputado na Tapadinha.

Neste momento, a ordenação da tabela está assim feita: 1.º, Belenenses, 16 opntos (20-10); 2.º, Benfica, 15 (22-11); 3.º, Porto, 14 (25-6); 4.º, Sporting, 13 (24-13); 5.º, Guimarães, 12 (18-22); 6.º, Braga, 11 (22-17); 7.º, Atlético, 11 (21-17); 8.º, Académica, 10 (14-15); 9.º, Setubal, 8 (17-18), 10.º, Covilhã, 7 (14-19); 11.º Barreirense, 7 (6-16); 12.º, Lusitano, 7 (10-24); 13.º, Oriental, 6 (11-20); 14.º, Boavista, 5 pontos (9-25).

Há que atender, na tabela que publicamos, á circunstancia do Atlético e Braga contarem 11 desafios, ao passo que todos os outros só amanhã devem perfazer esse numero.

Os desafios de amanhã (11.ª jornada) são os seguintes:

Benfica-Académica
Barreirense-Porto
Guimarães-Sporting
Oriental-Lusitano
Boavista-Setubal
Covilhã-Belenenses

Como as deslocações se apresentam, invariàvelmente, com grande dificuldade, anotem-se como em foco as partidas da Covilhã, Barreiro e Guimarães. Nestes problemas estão interessados três grandes clubes—com posições destacadas no campeonato: Belenenses, Porto e Sporting. Só o Benfica, do lote dos poderosos, deverá passar uma vida tranquila.

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL

Atlético, 2--Spt. de Braga, 2

O resultado amolda-se ao desenrolar do jogo

Com boa visão, pois a assistência foi numerosa e os furiosos da bola tiveram meio de «matar o tempo» o Atlético e o Sporting de Braga, aproveitaram a anulação da ultima jornada do Torneio Quadrangular para se defrontarem ontem, na Tapadinha, com vista ao Campeonato Nacional.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Atlético—Ernesto; V. Marques, Germano e Barreiros; Armando Carneiro e Vítor Gaspar; Barbosa, Martinho, Alvaro, Messiano e Castiglia.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes, António Marques e Abel; Elei e José Maria; Baptista, Passos. Velez, Gabriel e Corona.

Arbitro—Inocêncio Calabote.

Os Bracarenses iniciaram a partida, jogando com vento de feição, mas isso não impediu que os Lisboetas depressa passassem a ter vantagem no jogo ofensivo. O primeiro remate digno de boa sorte pertenceu a Castiglia, aos 3 minutos, mas saiu ao lado da baliza. A defesa visitante entrou a jogar um tanto atabalhoadamente e o Atlético explorou bem esse facto para impôr certo domínio territorial.

Aos 12 minutos, um centro de Barbosa lançou panico nas hostes bracarenses, provocando um remate que não foi defendido convenientemente, dando origem a outro. E, então, a sorte salvou os visitantes.

Do contra-ataque resultou um avanço dos Minhotos, na verdade, perigoso. Os Alcantarenses no lance imediato voltaram a estabelecer panico na grande área contrária e, a partir de então, ficou a esperar-se a todo o instante que o Atlético abrisse o activo. Cesário, em confronto com Ernesto, realizara bem maior soma de trabalho.

Até que, aos 24 minutos, o marcador funcionou. Na sequência de um lançamento de bola pela linha lateral, Baptista incorreu em falta; Castiglia marcou o «livre», a defesa de Braga não aliviou devidamente e Martinho com um pontapé, magnífico de colocação, fez um golo.

Os Bracarenses continuaram a empregar-se com denodo para modificarem a sorte da luta e, aos 30 minutos, um falhanço de Valente deu aso a que Corona alcançasse a bola, para a endossar a Velez que... marcou um golo, anulado por deslocação algo duvidosa.

Aos 33 minutos, Antunes e A. Marques atrapalharam-se deixando que Messiano fugisse com a bola a caminho das redes contrárias; Cesário saiu da baliza, a tentar diminuir o raio de acção do adversário e a bola foi endossada a Alvaro, para este fazer 2-0.

Dois minutos volvidos, o Sporting de Braga, numa avançada bem conduzida por Velez e rematada por Corona conseguiu atenuar a diferença. O domínio do Atlético findou então.

No recomeço, coube ao Atlético beneficiar do vento. A equipa lisboeta instalou-se no meio campo do adversário e dominou, ainda que a defesa minhota tivesse actuado com acerto e evitado a marcação de golos. Registou-se um canto contra os Bracarenses, mas do castigo respectivo nada resultou... senão um contra-ataque rápido que levou o perigo ao campo do Atlético—forçado a ceder canto.

Os Alcantarenses voltaram ao ataque, mas pouco a pouco desfazia-se a consistência do seu jogo ofensivo, visto que os Bracarenses tentavam sacudir a pressão sofrida.

Ao quarto de hora—outra vez em condições de criar duvidas—o árbitro invalidou um golo de Corona. Os Minhotos insistiram e, aos 20 minutos, estabeleceram o empate. mercê de um bom remate de Gabriel, quando Ernesto saíra a estorvar-lhe a acção.

A igualdade deu novo interesse á luta, pois as duas equipas passaram a empenhar-se com mais ardor, cada qual procurando o tento de desempate. Aos 26 minutos, Braga cedeu dois cantos seguidos, acabando Abel por salvar o perigo.

A movimentação das duas equipas passou a ser de molde a interessar vivamente a assistência, pois por várias vezes o golo de desempate esteve iminente em qualquer das balizas.

*

O desafio sem ter atingido grandes primores de técnica viu-se sem enfado, dada a maneira como as duas equipas actuaram. movimentando-se bem ao ataque e jogando com acerto na defesa.

O resultado não escandaliza, antes se coaduna bem com as possibilidades reveladas pelas duas formações. Se o Braga não tem respondido tão prontamente ao 2.º golo dos Lisboetas é crível que a luta tomasse outro aspecto e o resultado viesse a ser diferente, tal era a disposição do Atlético para o ataque naquela altura e de tal modo a feição da partida se modificou. Eloi, no Braga, e A. Carneiro, no Atlético, foram os jogadores que mais sobressairam.

A arbitragem deu aso a reparos. mas a verdade é que Inocêncio Calabote procurou ser imparcial e usou sempre igual critério.

—o-o-o—

O Benfica e o Palmense

dividiram entre si as vitórias do IV Circuito do Bairro de Inglaterra

A 4.ª «edição» do «Circuito do Bairro de Inglaterra», organizado pela primeira vez em 15 de Janeiro de 1950, constitui como sempre, um exito de organização apesar deste ano o Sporting e o Belenenses, não terem dado a sua participação.

E' de lamentar que este dois clubes—que no atletismo tem responsabilidades—não tivessem comparecido a uma hora que bem merece o apoio de todos. Tudo que se faça pela modalidade deve revestir-se de um cunho de sinseridade. Deresto, a organização não se poupou a sacrificios e a trabalhos para que a propaganda do pedestrianismo fosse bem servida.

Os populosos bairros da Penha de França, Colonias e Inglaterra, tiveram, apesar de tudo, no dia de Ano Novo um demorado movimento que só se verifica quando da realização de grandes competições desportivas.

O publico—acorreu aos milhares e espraiou-se pelas ruas onde os corredores passavam aplaudindo-os.

Os «encarnados», sem competidores, não tiveram dificuldades em vencer seis das oito competições que se disputavam.

A luta mais renhida foi travada na categoria dos populares—saindo vencedor quer individual, quer colectivamente, o Palmense.

A quilómetragem dos percursos para as diferentes categorias era a seguinte: *Populares*—2.300 metros; *Iniciados* — 2.300; *Juniores* — 4.600; e *Seniores*—6.900 metros.

A primeira partida fez-se ás 10 e 30 horas, alinhando um numeroso lote de corredores populares. Desde o tiro que se travou luta viva e energica com o seu quê de indecisão até final. O triunfo pertenceu ao corredor do Palmense, Vítor Silva que cobriu os 2.300 metros em 7 m. 49,4 s. Pior «tempo» do que se registou em 1952, em que foi vencedor Salvador Paulino, do Palhavã, com 7 m. 39,4 s.

A classificação final nesta categoria ficou assim estabelecida: individualmente—1.º, Vítor Silva, Palmense, 7 m. 49,4 s.; 2.º, Humberto Ferreira, Ardinas, 7 m. 5,6 s; 3.º, José Ventura, Palmense, 8 m. 42 s.; 4.º, Fernando Santos, Palmense, 8 m. 54 s.; 5.º, Salvador Paulino, Palhavã, 8 m. 9,8.; 6.º, Domingos Santos, Palhavã, 8 m., 22,8 s.

Por equipas—1.º, Palmense, 8 pontos; 2.º Morais Soares, 21 p.; 3.º, Ardinas, 23 p.; 4.º, Oeiras, 26 pontos.

Na categoria de iniciados a luta para os primeiros postos foi travada apenas entre duas equipas: Bairro de Inglaterra e Benfica. Levaram a melhor os «encarnados» que na parte

(Continua na página seguinte)

Zapotek venceu a corrida internacional de S. Silvestre

S. PAULO, 2 — A corrida internacional de S. Silvestre, que se disputou esta noite em S Paulo, num percurso de 7 kms.300, foi ganha pelo campeão checoslovaco Emilio Zatopek, que bateu o «record» da prova em 20'30"4/10. Classificaram-se a seguir: 2.º Franjo Milhalic (Jugoslávia), 21'33"7/10; 3.º, Luiz Gonzaga Rodrigues (Brasil); 4.º, Lucien Theys (Bélgica); 5.º Milsson (Suecia); 6.º Juan Miranda (Argentina); 7.º Oshue Onhue (Japão); 8.º Ilmare Taipale (Finlandia).

O corredor português Manuel Faria ficou entre os quinze primeiros, mas foi desclassificado.

A noite estava fria e o ceu estrelado 2.000 atletas representando quinze países alinharam á partida desta prova pedestre, a 29.ª, através das ruas de S. Paulo, onde uma multidão entusiasta formava barreiras.

Logo de inicio, o campeão checoeslovaco, Emilio Zatopek assumiu a chefia do imponente pelotão. Triunfou fácilmente de todos os concorrentes, com um avanço de 300 metros quanto ao Jagoslavo Milhalic, vencedor o ano passado, e batendo a «record» da prova em 20'30"4/10, contra 21'28" (detido por Milhalic). —(F. P.).

—o-o-o—

HANDEBOL

Começou o Campeonato de Lisboa

A jornada inaugural do campeonato de Lisboa de handebol, promovido pela Associação da modalidade, deu-nos ontem dois desafios da 1.ª divisão, estando os restantes marcados para amanhã.

No campo da Picheleira defrontaram-se as equipas do Vitória e do Glória, vencendo a ultima por 3-1, o que não constitui surpresa, dada a maior experiência da equipa. Ao intervalo o Vitória ganhava por 1-0—golo de Celso. Na segunda parte, os visitantes fizeram três golos de rajada—aos 2, 4 e 6 minutos por Plácido, J. Silva e Manecas. Jogou-se com desnecessária dureza e o jogo foi protestado. Arbitrou mal Alfredo Roque.

*

No Campo Grande defrontaram-se as reservas do Benfica e do Belenenses, sob as vistas de Alvaro Gonçalves. Ao intervalo os «encarnados» ganhavam por 5-1, sendo os golos marcados por Gamboa, Garrido e Vítor, pelo Benfica, e Raimundo pelo Belenenses.

Na segunda parte cada um dos citados jogadores benfiquistas fez mais um tento, respondendo os belenenses com dois golos da autoria de Branco de Almeida e Ruivo.

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE-35

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem. ultra-violetas. gin méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. 3.as, 5.as e sábados). 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as, 14 h

PAPELARIA CARLOS
de CARLOS FERREIRA, Ld.ª
Aos seus Clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.
LISBOA — Rua do Ouro, 36

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Modernize-se. Empregue só:— FELO English-Plast
Transparente

Desinfectante — Hemostático — INVISIVEL — Hidrófobo — Não suja — Flexível — Lavável
A' venda em todas as farmácias
Representante exclusivo:—
FARMÁCIA COSMOS
Av. João Crisóstomo, n.º 44-C—Lisboa
Telef. 40592

Pastelaria S. João, Lda.
Esmerado Fabrico Diário de Pastelaria. Serviços para Casamentos, Baptizados e «Soirées».
Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400.

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica é vencedor

do torneio da Taça Imprensa

Certamente, dando satisfação aos desejos dos clubes interessados, a A. F. L. marcou para ontem, por antecipação, dois encontros do torneio da taça «Imprensa», em reservas.

Os desafios respeitaram á 12.ª e antepenultima jornada da utilissima prova e não alteraram a ordenação das equipas na tabela da classificação, quaisquer que sejam os resultados dos desafios que completam a «ronda»: Atlético-Sporting e Casa Pia-Estoril.

Essa ordenação é a seguinte: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Belenenses; 4.º, Oriental; 5.º, Atlético; 6.º, Arroios; 7.º, Casa Pia A. C.; 8.º, Estoril.

Se o Sporting ganhar o jogo marcado para esta tarde na Tapadinha, a vantagem do Benfica sobre os «leões» será de cinco pontos —o suficiente para considerarmos os «encarnados» desde já vencedores do torneio.

Benfica, 7—Oriental, 1

Jogo no Campo Grande com muita assistência. As equipas formaram:

Benfica—Sebastião; Zézinho e Baptista; Gato, Monteiro e Gonzaga; Rosa, Arsénio, Neves Pires, Salvador e Julio.

Oriental—Edmundo (Semedo); Molina e Santana; Cordeiro, Orlando e Garcia; Moreira, Mendes, Graça, Antonete e Lourenço.

Árbitro— Dr. Décio de Freitas.

O resultado do encontro diz o que foi o desafio. Com efeito, a partir dos cinco minutos iniciais, o Benfica foi sempre superior ao adversário. Não fizeram os «encarnados» exibição de valia, mas, sem duvida, que os orientalistas demonstraram fragilidade excessiva para se opôrem aos donos do campo.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 2-0, mercê de tentos obtidos por Neves Pires, aos 25 minutos, com bastantes culpas para Edmundo.

Dez minutos depois, Arsénio fez novo ponto, em seguimento de um «canto» marcado por Neves Pires, e no aproveitamento de boa «deixa» de Rosa.

Após o descanso o Benfica passou para 3-0, aos 5 minutos, por Arsénio, que, em corrida, recebeu passe «mortal» de Neves Pires. Depois, até aos 10 minutos, mais três golos—Neves Pires abriu a Julio e este, com um remate rasteiro, elevou a conta para 4-0; aos 8 minutos, Neves Pires, como mandam os livros, passou para a retaguarda para Julio rematar sem apelo o quinto tento; dois minutos volvidos Julio, novamente, devido a insistência e graças, ainda, a bom passe de Neves Pires, fez 6-0.

A passagem da meia hora, Semedo não segurou capazmente o esférico e Arsénio aproveitou para obter o 7.º golo.

Aos 34 minutos, Mendes, então já a jogar a interior-esquerdo, reduziu a diferença para 7-1, resultado com que terminou a partida.

Registe-se a circunstancia de Neves Pires ter contribuido, de forma decisiva, para a obtenção de seis golos da equipa «encarnada», que, por sinal, se apresentou de branco. Arbitragem boa.

Arroios, 1—Belenenses, 2

Jogo no campo do Vitória (Picheleira). Árbitro Teolindo Trindade. As equipas formaram:

C D Arroios—Amaro; Daniel e Pataco; Oliveira, Baptista Costa e Esteves; M. Simões (depois Diamantino), Moutinho, Ferraz, Correia (depois Ferreira) e Costa.

Belenenses—Aníbal; Santos e Marçal; Rebelo, Raul Figueiredo e Lenine; F. Lopes, Manuel Jorge, Acácio Bordonhas, Narciso e A. Silva.

O Arroios abriu o activo por intermédio de Ferraz, pertencendo a Lenine, o golo de empate (1-1), com que terminou a primeira parte —resultado que se amoldova ao jogo desenvolvido pelas duas equipas, pois o Arroios replicou sempre muito bem.

Na 2.ª parte o Belenenses dominou abertamente, mas o adversário aplicou-se bem á defesa e não consentiu mais do que um golo, de cuja marcação se encarregou Manuel Jorge.

Campeonatos de Juniores

Quatro equipas de juniores estiveram ontem em acção na disputa de dois desafios que haviam ficado em atraso. A contar para a prova da 1.ª Divisão, o Estoril jogou contra o Futebol Benfica; no jogo da 2.ª Divisão, o Desportivo dos Olivais e o Sporting de Alenquer empataram. Foram dois desafios com desfechos normais com os quais se fez o acerto do calendário.

Damos a seguir breves notas sobre esses encontros.

ESTORIL-FUTEBOL BENFICA, 4-0—Jogo no campo da Amoreira. Arbitrou Albano Lopes e as equipas alinharam assim:

Estoril—Matos; Libertário e Henrique; Batalha, Rui e Vítor Manuel; Lima, Emidio, Raul (depois Ilidio), Paulino e Morais.

Futebol Benfica—Esteves; Rodrigues e Nascimento; Braz, José Manuel e Luís; Carlos Ramos, Duarte Silva, Vaz e Pascoal.

Os visitantes alinharam só com 10 jogadores, facilitando um tanto a tarefa dos estorilistas, mas sem que tal chegue para atenuante da derrota sofrida. Ao intervalo, 1-0, graças a um golo de Paulino.

Na segunda parte, o dominio do Estoril acentuou-se de tal modo que os benfiquistas não chegaram a realizar uma unica avançada. Morais, Ilidio e, de novo Morais—desta vez na transformação de uma grande penalidade—fizeram os golos, tendo Esteves, pelo muito que defendeu, evitando uma derrota mais expressiva.

DESP. OLIVAIS-SPORTING ALENQUER, 2-2.—Jogo no campo O. P. C. A. (Olivais), arbitrado por Fernando Martins e disputado pelos seguintes jogadores:

Desportivo dos Olivais—Rodrigues; Odemiro e Germinal; Varela, Florêncio e Avelino; Melo, Moita, Carlos Alberto, Orlando e Duarte.

Sporting de Alenquer—Fidalgo; Pereira e Caseiro; Etelvino, Guimarães e Orlando; Almeida, Humberto, Rocha, Esteves e Magro.

Desta vez a lógica esteve presente no jogo, pois o empate traduz com justiça o desenrolar da partida, em que o equilibrio foi notório, no balança global do encontro.

Na primeira parte beneficiando do vento que soprava rijo, os «leões» de Alenquer conseguiram o resultado favorável de 2-0—tentos de Rocha e de Magro, a traduzir a vantagem que usufruiram.

Depois do intervalo sucedeu o invés, pertencendo aos donos do campo largo dominio territorial, pelo que os dois tentos obtidos por Melo e Varela, a estabelecer a igualdade, recompensaram o labor dos jovens do Olivais. Arbitragem certa e partida correcta.

Taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

Entrou-se na quarta jornada da prova de «aspirantes», em que é disputada a taça «Dr. Ribeiro Ferreira». Até agora, em cada jornada houve sempre jogos atrasados. Desta vez, porém, o Atlético e o Sacavenennse não só acordaram na troca de campos, como ainda, anteciparam o desafio para ontem.

SACAVENENSE-ATLÉTICO, 4-3.—Jogo em Sacavém. As equipas alinharam assim:

Sacavenense—Guilherme; Pedro (depois Orlando) e Adolfe; Linhares, Pinheiro (depois Vasco) e Martins; Armindo (depois Santana), José Manuel, Jaime, Alfredo e Simões.

Atlético—Ribeiro; C. Alberto e Almeida; José da Silva, Coimbra e Agostinho; Libertário, M. Silva, Orges, Helder e Sim-Sim.

Na primeira parte os alcantarenses jogaram a favor do vento, procurando tirar partido dessa circunstancia, mas a defesa local, sempre atenta, frustrou-lhes os intentos. Jaime, aos 5 minutos, abriu o activo dos donos do campo, tendo os visitantes reagido e empatado por Helder, graças a um «brinde» de Guilherme. Aos 20 minutos, o Sacavenense desempatou por Simões, mas, aos 25, Orges repôs a igualdade, fazendo o resultado da 1.ª parte (2-2).

No reatamento, o Sacavenense entrou a dominar com insistência, aos 15 minutos Jaime, deu, novamente, vantagem á sua equipa. Numa breve reacção, o Atlético, mais uma vez igualou (3-3), com um golo de Agostinho. O jogo animou bastante, até que, aos 35 minutos, o resultado se fixou em 4-3, com um tento da autoria de Alfredo. Resultado justo, jogo correcto e arbitragem certa.

O «Distrital da 2.ª Divisão»

No campo de Marvila-C. P. disputou-se ontem um encontro do campeonato distrital da 2.ª Divisão da A. F. L. O Estrela Amadora, não obstante o árbitro ter-lhe anulado, sem motivo que se descortinasse, dois golos, pôde triunfar do Esperança por 2-1.

DESPORTOS

Segunda Divisão

Luso, 0—Desp. Montijo, 3

Jogo no Barreiro, no Campo da «Quinta Pequena», arbitrado por António Rodrigues dos Santos.

As equipas formaram:

Luso — Salvador; Valdemar e Rocha; Campos 2.º, António Maria e Esteves; Valente, F. CCampos; Valério Travaços e Dias.

Desp Montijo—Cruz; Almeida e Laiça; Jorge, Fabrigas 1.º e Gimenez; Raul, Patrício, Fabrigas 2.º, Joaquim José e José Paulo.

No primeiro tempo os dois grupos desenvolveram jogo de certo equilibrio, tão depressa se registando lances ofensivos, num meio campo como no outro, porém, sempre sem perigo. E sem que se verificasse qualquer oportunidade de golo atingiu-se o intervalo com 2—0.

Dois minutos após o recomeço, Paulo aproveitou bem um falhanço de Rocha para marcar o 1.º galo do Montijo. Os visitantes que, no entanto, se haviam mostrado sempre equipa melhor organizada e mais sabedora, elevaram o marcador para 2—0, aos 13 minutos, com um bom pontapé de Pacheco, mas o ponto foi facilitado por carga de Raul ao guardião barreirense, a qual passou sem julgamento. Salvador entretanto saiu magoado do lance e foi substituido por Nogueira.

No ultimo quarto de hora o Luso bem se esforçou por atenuar a diferença, safrendo todavia, no ultimo minuto, mais um golo, marcado por Joaquim José, na sequência de um «livre», em que a bola por virtude do vento, ganhou caprichoso efeito e bateu Nogueira

———0-0-0———

PROVAS DE TIRO

Bernardo Brandão e Melo e o dr. Jorge de Melo ganharam as taças «Ano Novo»

O Clube Português de Tiro a Chumbo levou a efeito, ontem, no «stand» do Lumiar, duas provas que despertaram vivo interesse e foram rijamente disputadas.

Assim, na *Prova «Skeet»* (25 pratos) estiveram em acção nove atiradores. Alguns concorrentes chegaram ao final empatados, dado que os menos categorizados beneficiaram de «handicap», tendo de se recorrer a uma prova suplementar para se poder ordenar a classificação final, a qual ficou assim estabelecida:

1.º, Bernardo Brandão e Melo, 21/25 (23/25), taça «Ano Novo 1954».

2.º, Dr. José Pablo 24/25 (17/25), salva de prata.

3.º, Dr. Pedro Braga Martins, 23/25 (10/10), objecto de arte.

Entre parentesis indicamos os resultados dos desempates.

Seguiu-se a *Prova de Pombos* (5 pombos) que reuniu a inscrição de 14 atiradores, tendo atingido a final em igualdade três concorrentes que tiveram de recorrer ao desempate. Após a prova suplementar a classificação final foi a seguinte:

1.º, Dr. Jorge de Melo, 9/9.

2º, Dr. Pedro Braga Martins, 8/9.

3.º, Bernardo Brandão e Melo, 5/6.

Ao vencedor foi atribuída a taça «Ano Novo».

Aos primeiros classificados foram também entregues, respectivamente, as quantias de 670$00, 40$00 e 400$00, provenientes dos 70 % das inscrições, conforme estava estipulado.

O circuito

do Bairro de Inglaterra

(Continuação da página anterior)

final foram mais rápidos e conseguiram ocupar os dois primeiros lugares da tabela.

O vencedor foi o irmão dum corredor «senior» de nome—Américo Gadelha, do Benfica —que assim segue as pisadas daquele campeão.

Percorreu os 2.300 metros em 7 m. 59,8 s.

A classificação individual foi ordenada da seguinte maneira: 1.º, Manuel Gadelhas, Benfica, 7 m. 59,8 s.; 2.º, Ramiro Filipe, Benfica, 8 m. 11,6 s. 3.º, Atalivio Neiva, Bairro de Inglaterra, 8 m., 25,4 s.; 4.º, Carlos Rodrigues, B. de Inglatera, 8 m., 30 s.; 5.º, Joaquim Neves, Benfica, 8 m., 32,8 s.; 6.º, Jerónimo Fernandes, Benfica.

Por equipas: 1.ª, Benfica, 8 pontos; 2.ª, Bairro de Inglaterra, 13 pontos.

Na categoria de «juniores» a competição também se resumiu á luta entre benfiquistas e os representantes do Bairro de Inglaterra. A vitória dos «encarnados» foi nesta prova muito mais pronunciada, pois conseguiram ganhar todos os primeiros postos da classificação. De resto, quase no final os representantes do Bairro de Inglaterra desistiram.

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.º, Julio Silva, (Bf.), 14 m. 31,2 s.; 2.º, António Ventura, (Bf.), 14 m. 35,6 s.; 3.º, Reinaldo Nunes, (Bf.), 16 m. 17,2 s.; 4.º, Adolfo Rodrigues, (Bf.), 19 m. 18,8 s.

Unica equipa—Benfica, 6 pontos. O vencedor Julio Silva repetiu este ano a proeza de 1952—chamou a si o primeiro lugar, Melhorando, ainda, o «tempo» registado que era de 14 m., 43 que passou a ser de 14 m. 31,2 s.

Nos «seniores», José Araujo, do Benfica, sem rivais—os do seu clube, de momento, não se encontram á altura de o bater—venceu, mas não melhorou o tempo do ano passado. Por coincidência deu-se até um caso curioso: os cronometros registaram o «mesmissimo tempo» de 1952. Isto é, 21 m. 53,4 s. contra 21. m. 53.4 s.

Vitória fácil de Araujo e boa corrida de Manuel Azevedo. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, José Araujo, 21 m. 53,4 s.; 2.º, Manuel Azevedo, 22 m. 29.2 s.; 3.º, Augusto Silva, 22 m. 43 s.; 4.º, Armando Silva, 23 m., 32.8 s.; 5.º, José Cabaço, 25 m. 29,8 s. todos do Benfica.

Por equipas: Benfica, 6 pontos.

———0-0-0———

BASQUETEBOL

O torneio do Boa Hora

Concluiu-se ontem o torneio organizado pelo Boa Hora F. C., que havia tido a sua primeira jornada no dia de Natal.

Os vencidos de há oito dias defrontaram-se para disputarem a taça «José Cabral», anotando-se a vitória do Belenenses sobre o Rio Seco por 39-38.

Na final da taça «Ano Novo» o Nacional de Natação venceu o Boa Hora por 30-18.

———0-0-0———

Confirmada a irradiação

de dois dirigentes do Vitória

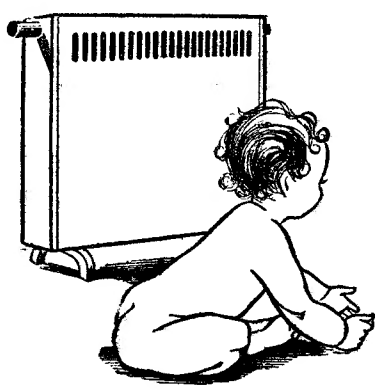
Os srs. Francisco Ahrens Novais e António Marques dos Santos perderam os recursos do despacho do ministro da Educação Nacional, que os irradiou de dirigentes do Vitória Futebol Clube e de sócios do mesmo grupo.

———0-0-0———

Não haverá amanhã

desafios de futebol em Espanha

MADRID, 2.—Amanhã, domingo, não haverá jogos para o campeonato da Liga, com vista ao Espanha-Turquia, eliminatória para a Taça do Mundo. Os jogos do campeonato recomeçam no dia 10, iniciando-se então a 2.ª Volta.—(Efe.).



NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM

CONVECTOR-ELÉCTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NÃO TEM CHEIRO —— NÃO QUEIMA O AR

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª Ld.ª

Rua Correeiros, 140 — LISBOA

Restaurante Clementina

Comida o que há de mais sã. Refeições por lista e mesa redonda. Alegres salas para banquetes.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º — Tel. 24669

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doenç. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.

Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.

Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.

Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.

Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilies, 14 h.

Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos. 13 h.

Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.

Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.

Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h. —doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.

Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica, 16 h.

Dr. José Manuel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.

Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas

Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M. —cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.

Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M. Raios X.

ANALISES CLINICAS

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FABRICA AUTOSIL
EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO — R. Firmeza, 502

ESTORIL

Amanhã, domingo, às 15 e às 21 h.

Na edifício da Piscina — Anexo ao Hotel do Parque

GRANDE

LEILÃO

DE ALGUM

MOBILIARIO, UTENSILIOS E MATERIAL

pertencentes aos HOTEIS PALACIO e PARQUE, cujos objectos SE VENDEM POR MOTIVO DE RENOVAÇÃO.

ATENÇÃO — Também serão vendidas grande quantidade de garrafas de licores franceses e outras bebidas nacionais e estrangeiras, chamando-se a atenção dos comerciantes e particulares para esta almoeda, pois tudo será vendido

SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO
A CARGO DA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua da Vitória, 42 — Telefone 2 9880 — LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 5 de Fevereiro de 1954

Saída de LEIXÕES em 6 de Fevereiro de 1954

RECEBE CARGA GERAL
E **PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA**

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D. Tel 67041 2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Tel 24200

CAPITALISTA

Precisa-se para financiar industria exportadora com vendas milhares de contos asseguradas por créditos abertos resposta a este jornal, ao n.º 65.

No Retiro da Bairrada

RESTAURANTE TIPICO

Benfica

Hoje e amanhã baile até ás 3 e 30.

Amanhã «Matinée»

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aquêles que sabem dar valor à qualidade!

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

Representante: M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 20306 - Lisboa

Alteração ao horário dos comboios

ZONA SUL

Desde 1 de Janeiro de 1954, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

Linha do Sul
Linha do Sado
Linhas de Evora, Guadiana e Portalegre
Linha do Sueste
Via fluvial e tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias-Sado
Tranvias entre Vila Real de Santo António e Lagos

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pôde obter informações nas secções de Informações da C. P.

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

CARTAXO

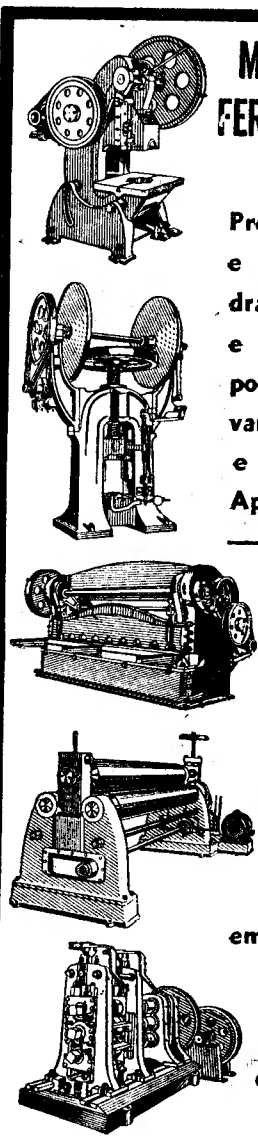
+

Maria Ernestina Gomes da Costa

FALECEU

Maria Flora Gomes da Costa de Oliveira, seu marido e filhos (ausentes), Olívia Natércia Gomes da Costa Sardinha, seu marido (ausente) e filhos, Ernestina Ligida Gomes da Costa e Silva, seu marido e filha, João António Gomes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 12 horas, da sua residência para o cemitério local.

MÁQUINAS PARA TRABALHAR FERRO, AÇO E METAIS EM CHAPA

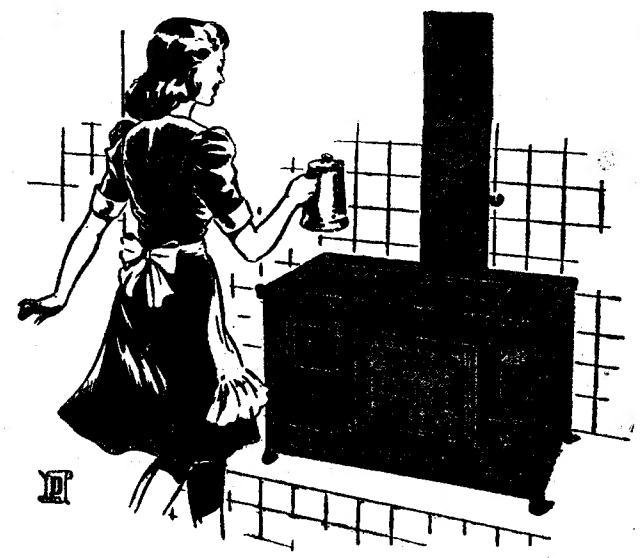


Prensas excentricas de simples e duplo efeito — Prensas hidraulicas — Prensas de haste e fricção — Prensas verticais por impacto — Prensas de alavanca — Guilhotinas manuais e a motor — Cilindros — Aplanadoras — Laminadores — Bordeadoras e toda a maquinaria para fabricar artigos metálicos e envazes para a industria de conservas — Vernizadoras — Cortadoras de pontas — Achatadoras de costuras — Cravadeiras — Rebordadeiras — Recortadoras — Máquinas de fechar embalagens metálicas, etc. etc.

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
RUA DE S. PAULO, 30-32-LISBOA

ECONOMIA · RESISTÊNCIA · SOLIDEZ

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DOS NOSSOS



Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

10% DE DESCONTO NÊSTE MODELO DE FOGÃO DURANTE O MES DE DEZEMBRO

O GIRA-DISCOS INGLES DE ALTA SENSIBILIDADE

BSR

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUES — IEP

RUA ALVES CORREIA, 41-2.º

As comemorações do Ano Novo

(Continuação da pág. central)

mente generais Pinto Ribeiro, Monteiro do Amaral, Pais de Ramos e Santos Calado, fazendo parte das deputações todos os brigadeiros inspectores presentes em Lisboa; das direcções dos Serviços de Saude. Administração Militar e Veterinário com os directores brigadeiros Pinto da Rocha e Luís Pinto e coronel Santos Farraia; do Governo Militar de Lisboa, com o sr. general Leonel Vieira, governador militar; da Aeronáutica; dos comandos e das deputações da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, da Policia de Segurança Publica, da Policia Internacional e de Defesa do Estado, e da Legião Portuguesa.

O chefe do Estado na Assembleia Nacional

Depois da recepção em Belem, o chefe do Estado dirigiu-se, após um descanso de cerca de hora e meia no anexo da sua residência oficial, para o palácio de S. Bento, onde foi retribuir os cumprimentos apresentados pela Assembleia Nacional e pela Camara Corporativa. O sr. general Craveiro Lopes chegou ali ás 17 e 30, num pequeno cortejo, em que o seu carro e o dos oficiais ajudante e ás ordens eram escoltados por motociclistas da P. S. P. Em frente do palácio formava uma guarda de honra constituida por um batalhão da G. N. R., com bandeira, banda e fanfarra de clarins. Ao descer do seu automóvel, o sr. presidente da Republica correspondeu á continência daquela força, enquanto a banda de musica tocava o hino nacional. Demorou-se ainda alguns instantes em continência á bandeira, e logo a seguir subiu a parte final da escadaria, onde o aguardavam os presidenets das duas Camaras, conselheiro Albino dos Reis e professor Marcelo Caetano, acompanhados dos vice-presidentes e secretários das respectivas mesas, e dos ministros do Interior, Finanças, Economia, Corporações e Previdência Social e Ultramar e subsecretários de Estado da Agricultura, Comércio e Industria e Exército, membros do Governo que são deputados á Assembleia Nacional. Encontravam-se também os srs. Costa Brochado, secretário da Assembleia; drs. Henrique Viana e Noronha Gamito, do Protocolo; e coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa.

No salão de honra do palácio, para onde o sr. general Craveiro Lopes e todas as citadas individualidades se dirigiram, havia-se reunido elevado numero de deputados e procuradores.

Ladeado pelos srs. conselheiro Albino dos Reis e professor dr. Marcelo Caetano, o sr. presidente da Republica usou da palavra, para afirmar que com muito gosto se encontrava naquela casa, a fim de manifestar o alto apreço em que tem os deputados e procuradores, e de agradecer a gentileza que para com ele tiveram, pouco antes, ao levar-lhe a Belém os seus cumprimentos de Ano Novo. Também desejava a todos—acrescentou—as maiores felicidades durante o ano que entrava, juntando os mais ardentes votos de continuação de trabalho proficuo, e a bem da Nação.

Em resposta, falou, pela Assembleia Nacional, o sr. conselheiro Albino dos Reis, que, após agradecer a honra da presença do sr. general Craveiro Lopes e aqueles seus cumprimentos e votos, acentuou:

—Seria inutil afirmar quanto um tal acto nos penhora e nos prende ao primeiro magistrado da Nação; mas não será inutil interpretar o seu simbolismo como significando o estreito entendimento do chefe do Estado e da Nação, no inicio de uma nova jornada, como se a Nação, pelos seus orgãos mais representativos formulasse publicamente os seus votos e as suas esperanças de dias cada vez mais prósperos e mais tranquilos. Felizmente, sr. presidente da Republica, o ambiente geral em que finalizou o ultimo ano e se abre este Ano Novo, permite-nos confiar nas realizações desses votos ou dessas esperanças.

E o presidente da Assembleia Nacional acrescentou:

—Internamente, a concessão de ampla medida de clemência para assinalar as bodas de prata ministeriais do sr. presidente do Conselho; o desenvolvimento fecundo da campanha pelo alargamento da cultura popular e pelo combate sem tréguas ao analfabetismo; o começo da execução do Plano de Fomento, em todas as provincias do Império; o desafogo financeiro do Estado; as condições de seriedade e o desfecho das recentes eleições de deputados á Assembleia Nacional; e, externamente, alguns sintomas de boa vontade geral para o entendimento dos povos, produziram um desanuviamento dos espíritos, animaram os esforços dos homens de Estado e, sem embargo da persistência de muitas sombras e dificuldades, abrem-se-nos perspectivas de paz e de melhoria das condições de vida dos povos. Que essas esperanças se realizem no Mundo e em Portugal, sob o influxo e alta direcção de V. Ex.ª, sr. presidente da Republica, são os votos que neste momento dirigimos a Deus, com os agradecimentos da Assembleia Nacional pela honra assinalada que V. Ex.ª pessoalmente nos conferiu.

Depois, o sr. professor dr. Marcelo Caetano agradeceu ao chefe do Estado, em nome da Camara Corporativa, a sua honrosa visita, acrescentando que todos quantos constituem a casa a que preside sentiam as palavras que o sr. conselheiro Albino dos Reis acabava de proferir, e aos seus votos e esperanças se juntavam.

O sr. general Craveiro Lopes despediu-se de cada um dos deputados e procuradores, apertando-lhes a mão, tendo-se retirado imediatamente, com honras idênticas ás da entrada.

Nos Paços do Concelho

De S. Bento, o chefe do Estado seguiu para o edificio dos Paços do Concelho. Em frente da entrada, formava uma guarda de honra constituida por uma companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com bandeira e banda, á qual o sr. presidente passou revista, assistindo depois ao seu desfile.

Aguardavam o sr. general Craveiro Lopes os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; vereadores, e almoxarife, sr. Simões Coelho.

Formou-se um pequeno cortejo, até ao salão nobre, no primeiro andar, onde estavam destacados funcionários, designadamente directores e chefes de serviço.

O sr. presidente da Republica agradeceu os cumprimentos que lhe haviam sido apresentados pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto e pelos seus mais próximos colaboradores, no palácio de Belem, em nome do Municipio e do seu povo. Formulava os mais sinceros votos de um ano feliz e pleno de prosperidades para a bela cidade de Lisboa, que dia a dia se torna mais formosa e atraente.

O presidente do Municipio agradeceu, com um breve discurso, em que começou por se referir á honra muito elevada da visita do sr. general Craveiro Lopes e por agradecer ao chefe do Estado o seu propósito de não deixar a tradição, de no dia de Ano Novo se dignar deslocar-se aos Paços do Concelho, numa atitude que cala bem nos que trabalham para engrandecimento da cidade e da Pátria dentro do Municipio:

—Norteiam-nos as glórias do passado e a preocupação firme de contribuirmos sempre—disse—com o nosso trabalho e a dedicação de sempre, para o aformoseamento da nossa capital, contribuindo assim para auxiliar o Governo no seu designio de prestigiar o País.

Assim, os que servem no Municipio acompanhavam também a superior finalidade da função do sr. presidente da Republica, «em quem se consubstanciam as mais nobres virtudes do Povo Português».

Quando se retirou, o sr. general Craveiro Lopes apertou a mão a todos os representantes do Municipio, desejando-lhes pessoalmente as maiores venturas em 1954.

Recepção no Patriarcado

Comemorando a entrada do Ano Novo, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu ontem recepção, no palácio do Campo de Santana, cujas salas se encheram de centenas de pessoas.

A recepção efectuou-se na sala do trono, onde os visitantes eram introduzidos pelos rev.os cónegos drs. Carneiro Mesquita e Honorato Monteiro e Filipe Cardoso, beneficiado José Maria Rodrigues e padre Manuel Arouca.

Pelas 14 e 30, chegaram as primeiras individualidades. Antes, porém, pelas 12 e 30, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Camara, que representava o sr. presidente da Republica, apresentou cumprimentos ao eminente purpurado.

Logo ao começo da recepção, o sr. cardeal-patriarca recebeu o sr. duque de Palmela, que se fazia acompanhar de pessoas de sua família. A seguir, deram entrada na sala do trono os srs. condes das Alcáçovas e família. Antes da hora marcada para o começo da recepção, foram ainda recebidas as direcções da Acção Católica e das Juventudes Católicas.

Durante a tarde, até depois das 17 e 30, hora marcada para o fim da recepção, estiveram no Patriarcado ou enviaram cartões de saudações, entre outras pessoas, os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. dr. Oliveira Salazar; ministros do Interior, das Obras Publicas, da Justiça e das Corporações; embaixador do Brasil, professores drs. António Pereira Forjaz, José Mendes Leal, Rodolfo Frederico Knapic, Luís Adão, Vítor Fontes, Garcia Cabral, Costa Sacadura, António Lopes Rego, Gustavo Cordeiro Ramos, Adelino Padesca, André Navarro e Mendes Correia; conselheiros Alvaro Oliveira Pinto, Miguel Homem Sampaio e Melo e Manuel Tavares da Costa; drs. juizes Beça Aragão, Maia Malta e José Simões Figueirinhas; vice-almirante Magalhães Correia, generais Leonel Vieira, Peixoto e Cunha, Monteiro do Amaral, Afonso May e D. Miguel Pereira Coutinho; marqueses de Sá da Bandeira, de Olhão e de Abrantes; condes de Riba de Ave, da Torre, dos Arcos, de Tovar, de Paço de Arcos, de Carnide, das Devesas e de São Mamede; viscondes de Bessone, de Santarém, do Rio Torto, de Balsemão, da Merceana, de Atougia e de Carnaxide; coronéis Luís Sant'Ana, Lopes Mateus, Teixeira Pinto, Pereira dos Reis, Pedro de Faria, Oscar de Freitas e Caetano Barcelos; comandante Soares de Melo; engenheiros Homem de Melo, Mendes Frazão, Espregueira Mendes, Branco Cabral, João Carlos Alves, Sá Carneiro, Silveira Bual, Duarte Abecassis, Henrique de Carvalho, José Tomás Oom, José Morbey Afonso, Barbosa Carmona, Silva Carvalho, Mário Bettencourt, Pereira Barata, António Abrantes, Higino Queirós, Magalhães Vilar e António de Carvalho; drs. Duarte Silva, Augusto de Oliveira, José Manuel da Costa, Charters Oliveira, Vasco Bonito da Costa, Adolfo de Andrade, Mário de Aguiar, Manuel Casal Ribeiro de Carvalho, Leonel Cabral, Afonso Coelho Pinto, Oscar Carmona e Costa, Félix Machado, Navarro Afonseca, Castro Fernandes, Arnaldo Rodo, António Luís Gomes, João R. S. Couto, Baltazar de Sousa, Alberto Campos Oliveira, Henrique Seixas,

O sr. cardeal-patriarca pronunciando palavras de agradecimento pelas saudações que lhe levaram

Carvalho Dias e José Gomes Branco; D. Luís Pereira Coutinho, Virgílio Ramiro Leão e Bernardino Corrêa; arquitectos Vasco Morais Palmeiro e Luís Benavente, etc.

Passaram também pelo palácio do Campo de Santana representantes da Comissão Executiva da União Nacional, componentes das direcções dos vários organismos da Acção Católica de ambos os sexos, muitos eclesiásticos, confrarias e irmandades, superiores de diversas ordens e congregações, conferências de S. Vicente de Paulo, etc.

Na embaixada da França

Realizou-se ontem na embaixada da França a tradicional cerimónia de apresentação de votos do Ano Novo. O embaixador e madame Gilbert Arvengas acolheram os numerosos visitantes, estando o representante da França rodeado de todo o pessoal superior da representação francesa em Lisboa.

Em nome da colónia francesa, o sr. Albert Neuvy, presidente dos Agrupamentos Franceses, apresentou os cumprimentos da praxe, lembrando «a obra civilizadora prosseguida pela França sem desfalecimentos, na senda do progresso e da emancipação dos povos»

O sr. Gilbert Arvengas falou a seguir. Começou por expressar a satisfação com que acolhia, pela primeira vez desde a sua chegada, a colónia francesa, declarando «contar de antemão com o concurso da sua experiência». Evocou a memória do seu antecessor, Jacques Dumaine, e, abordando problemas da política internacional, recordou o que tem sido o esforço francês desde o fim da guerra, a sua contribuição para o movimento europeu, citando, a propósito, a expressão de Bidault: «Fazer a Europa sem desfazer a França». Aludiu á próxima conferência de Berlim, por cujos bons resultados formulou votos, e terminou renovando as saudações aos seus compatriotas.

Na legação da Itália

Comemorando a entrada do Ano Novo, o sr. ministro da Itália e sua esposa deram ontem, ao fim da tarde, recepção a todos os Italianos residentes em Lisboa. Ás 18 horas o salão de festas estava cheio de funcionários da legação, do consulado e de membros da colónia de ambos os sexos.

Depois do sr. António Venturini ter recebido os cumprimentos dos seus compatriotas, ofereceu-lhes um «Vermute de honra».

Cumprimentos ao comandante-geral da G. N. R.

O sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., recebeu ontem os cumprimentos dos oficiais e sargentos desta corporação, pela entrada de 1954. O 2.º comandante, sr. brigadeiro Fernando Dinis Ayala, em nome dos seus camaradas, desejou ao comandante-geral um novo ano cheio de felicidades e prosperidades, para bem da grande familia da G. N. R.

O sr. general Afonso Botelho agradeceu a presença de todos os oficiais e os seus votos, afirmando, depois, que o ano que passou não é um ano que nos alegre por ele ter terminado.

—O ano que terminou—disse—foi um bom ano para o nosso País e assim não podia deixar de ser também para todos nós.

Depois aludiu aos elogios oficiais e particulares que a G. N. R. tem recebido de todo o País, dizendo que, por esse motivo, todos se devem sentir orgulhosos e felizes por terem sabido honrar as antigas tradições da corporação, e comentou:

—A G. N. R. não vive para si, mas para o seu País. Se encararmos a hipótese de que o novo ano nos possa ser adverso, tenhamos fé em Deus que o venceremos, para que ele seja como o que findou. Dizer-lhes quanto anseio pelas vossas felicidades e a das vossas familias, para que o serviço seja ainda mais eficiente e que a alegria nos vossos lares nunca falte—são os meus melhores votos.

Em seguida, o sr. general Afonso Botelho cumprimentou todos os oficiais presentes, um por um.

Foi depois lida a ordem de serviço, em que louva vários oficiais desta corporação assim como algumas unidades.

Foram depois recebidos os sargentos da corporação, em nome dos quais falou o sargento-ajudante Carlos de Oliveira, que pôs em relevo as virtudes, bem como as qualidades de caracter e de comandante da corporação do sr. general Afonso Botelho, afirmando muita estima e admiração que a corporação dos sargentos tem por ele. Disse que os elogios feitos aos serviços prestados pela G. N. R. ao seu País, se devem ao alto prestigio do seu comandante. Terminou por afirmar que os seus camaradas têm sempre em vista os melhores desejos de bem servir a Pátria.

O sr. general Afonso Botelho declarou que lhe era muito grato ver ali os excelentes sargentos da familia da corporação da G. N. R. Lembrou que a missão da nossa Guarda é por vezes ingrata, mas disse que com o seu prestigio poderá sempre cumprir bem a sua missão.

Depois referiu-se ao prestigio que a banda de musica da G. N. R. goza entre o publico, prestigio esse que ha muitos anos vem mantendo e aumentando. Afirmou que a tarefa que se impõe, tanto a oficiais como a sargentos, não é das mais fáceis e terminou por fazer votos para que, durante o ano de 1954, a G. N. R. se prestigie ainda mais e desejando a todos a alegria nos seus lares.

Após a leitura da ordem com louvores a vários sargentos, o sr. general Afonso Botelho cumprimentou, um por um, todos os presentes.

A mensagem do comissário nacional da M. P.

O professor Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dirigiu aos filiados daquela organização uma mensagem.

Apontando a necessidade de um «movimento enérgico e persistente de doutrinação», anunciou que, este ano, será intensificada a «actividade de formação política e social junto dos seus quadros de escol—nas Universidades, nas escolas de dirigentes, de instrutores e de graduados. Acrescentou:

«A acompanhar as suas revistas de estudos corporativos e ultramarinos, lançará em breve uma revista de cultura, destinada a defender na ordem intelectual os princípios fundamentais que orientam a nossa acção—o próprio espírito da lusitanidade».

Anunciou que «estão em estudo, por iniciativa directa do Governo, diplomas que permitirão, em espírito de mais perfeita unidade, expandir a acção da Mocidade Portuguesa em todas as províncias ultramarinas, criar condições para que os seus estudantes, vivendo como Portugueses entre Portugueses, possam aqui seguir cursos universitários».

Como se comemora em 1954 o centenário da fundação de S. Paulo, a Mocidade quis associar-se ás comemorações festivas, designando o padre Manuel da Nóbrega para patrono das suas Escolas de Graduados.

Na sede dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais

A humanitária associação dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais esteve, ontem, em festa. No quartel da corporação foi colocada uma vistosa árvore de Natal donde, depois, se retiraram os brinquedos com que foram contempladas cerca de cinquenta crianças, na sua maioria filhas de voluntários associados.

A' cerimónia, a que assistiram os membros do comando e da comissão administrativa, bem como pessoas das suas familias, seguiu-se um lanche que decorreu com grande animação.

Outras comemorações

A assinalar a actual quadra festiva, registamos mais os seguintes actos, marcados para amanhã: no Sporting Clube da Penha, baile, ás 22 horas; na sede da Liga Regional Cojense, ás 10 horas, festa dedicada a 14 crianças protegidas pelo Grupo Excursionista «Os Corsários Negros», as quais receberão roupas, brinquedos e guloseimas, assistindo, ainda, a um acto de variedades, em que colaboram os palhaços «Marianos»; na Associação Luís Braille, ás 15 e 30, dedicada a cerca de 100 filhos de cegos seus associados, que serão presenteados com roupas e calçado; na Casa de Trás-os-Montes, baile, á tarde, dedicado aos seus associados; e no Clube Estefania, baile á noite, com a colaboração da Orquestra Monte Carlo.

Também nas Oficinas de S. José se faz amanhã, ás 15 horas, distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas aos filhos dos antigos alunos salesianos, presidindo ao acto a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado, com a assistência de outras generosas benfeitoras.

Desmentido
do Paquistão
sobre o envio de armas americanas

CALCUTTA, 2.—O primeiro-ministro do Paquistão, Mohamed Ali, desmentiu os rumores de que os Estados Unidos teriam começado a enviar para o Paquistão armas e equipamentos militares primitivamente destinados á Coreia.

Acrescentou que as conversações com os Estados Unidos acerca de um eventual auxílio continuam a ser «oficiosas», não se tendo tomado qualquer decisão até á data.

Comentando as declarações feitas em Washington por E. Cellers, ministro democrático do Congresso, de que fosse qual fosse o auxílio militar recebido pelo Paquistão, Russos ou Chineses comunistas «entrariam lá dentro como a faca na manteiga», disse: «Experimentem chegar-se, e verão o resultado. O agressor que o fizesse esbarraria não com manteiga, mas com o mais rijo dos granitos...»—(F. P.).

A Conferência de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

ponto de vista nas notas anteriores. Não lhe parece, consequentemente, necessário insistir nos problemas que serão brevemente objecto de conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro países».

Os governos americano e britanico entregaram respostas análogas em Moscovo.—(F. P.).

Os preparativos em Berlim

BERLIM, 2—O governo da cidade de Berlim ocidental principia amanhã a tratar dos complicados problemas de etiqueta que surgirão no caso de essa cidade ser escolhida para alojar os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, em 25 de Janeiro.

Agora que a data da conferência é certa, os preparativos técnicos principiarão rapidamente, segundo informam funcionários municipais. Mas não poderão lançar-se inteiramente ao trabalho enquanto não conhecerem de facto o local da conferência. As autoridades postais dizem estar inteiramente prontas a instalar 500 linhas telefónicas extraordinárias para ligar as repartições das agências noticiosas e dos jornais com a sede provisória da Imprensa, um edifício de 15 andares próximo da Autoridade de Fiscalização Aliada.

As potências ocidentais já propuseram o edifício da Autoridade de Fiscalização Aliada como local da conferência. Se os Russos o rejeitarem finalmente, então terão de se realizar preparativos em larga escala noutro local e perder o muito que já se fez nesse edifício, contando com a realização dessa conferência lá.

Têm surgido de todo o Mundo pedidos de instalações de hotéis que aumentam sem cessar de dia para dia. O governo da cidade constituiu agora um departamento especial para tratar desses pedidos e dessas instalações. Os maiores hotéis em Berlim ocidental já estão inteiramente reservados a partir de 20 de Janeiro.

A Polícia militar aliada será responsável pela segurança do local da conferência. Mas a Polícia de Berlim ocidental comprometeu-se a garantir a segurança dos ministros nas suas idas e vindas para e do local da conferência. Pelo menos um dos problemas, o da língua, já foi solucionado. Um porta-voz da Polícia disse com evidente satisfação: «Temos um homem que pode falar russo».—(Reuter).

A entrevista de Malenkov
provocou reacções favoráveis
em alguns países ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

afrouxamento da tensão internacional em 1954. Os governos, e acima de todos os governos das grandes potências, não podem ignorar a voz dos povos e a crescente luta por uma paz sólida. Na parte que diz respeito ao Governo soviético, estamos a fazer, e continuaremos a fazer, tudo o que estiver ao nosso alcance para permitir que os povos vivam em paz, que diminua a tensão internacional e se estabeleçam relações normais entre os Estados».

A pergunta seguinte, citada pela «Tass», foi: «Qual considera ser o passo mais importante que poderia ser tomado em 1954 no interesse da paz em todo o Mundo?»

Resposta: «Tal passo seria um acordo entre as potências e os Estados pelo qual estes se comprometeriam solene e incondicionalmente a não utilizar a bomba de hidrogénio ou qualquer outra arma de destruição em massa. Tal acordo facilitaria a possibilidade de se concordar com a completa proibição das armas atómicas e com a criação de uma fiscalização internacional rigorosa sobre a execução da proibição de utilização de energia atómica para fins bélicos. Ao mesmo tempo, o Governo soviético consideraria necessário chegar-se a acordo para reduzir consideràvelmente todas as espécies de outros armamentos e os efectivos das forças armadas. Tudo isto iria reduzir, sem dúvida, as despesas dos Estados com as necessidades militares e facilitaria a situação económica das populações».—(R.).

As reacções em Washington

WASHINGTON, 2—A entrevista de Malenkov ao director da I. N. S. não parece ter causado em Washington a mesma sensação que a dada por Estaline á mesma agência, há perto de dois anos. Dir-se-ia que apesar da persistência da tensão internacional, as declarações do chefe do Governo soviético já não têm o mesmo efeito psicológico que na época estaliniana.

Contudo, a entrevista foi recebida em Washington com interesse e salienta-se em especial o facto de ter sido levada ao conhecimento do público soviético.

Embora ainda não haja comentários oficiais, os especialistas do Departamento de Estado vêem nas declarações de Malenkov, principalmente, um gesto destinado a preparar o ambiente da Conferência de Berlim e, sem dúvida, conversações «particulares» acerca das questões atómicas.—(F. P.).

Boa impressão em Londres

LONDRES, 2—A entrevista de Malenkov á I. N. S. foi bem recebida, de um modo geral, nas esferas políticas inglesas, onde a interpretam como gesto de boa vontade relativamente ao mundo ocidental.

Os círculos autorizados abstêm-se, de momento, de comentar as propostas de Malenkov a respeito da abolição das armas atómicas e da redução dos armamentos.

Os observadores políticos pensam que as «conversações particulares» que talvez se efectuem num futuro próximo entre a U. R. S. S. e as potências ocidentais permitirão comprovar a sinceridade do empenho dos dirigentes soviéticos em chegar a um começo de solução do problema da energia nuclear.—(F. P.).

Satisfação em Paris

PARIS, 2—As afirmações de Malenkov ainda não provocaram comentários oficiais, mas os jornais da tarde reproduzem-nas com relevo. Dizem estes que o chefe do Governo soviético repete a argumentação há muito exposta pela U. R. S. S. a favor da proibição incondicional das armas nucleares, sem introduzir, propriamente, qualquer elemento novo nessa teoria.

No entanto, os círculos bem informados estão satisfeitos com o desejo expresso por Malenkov de que se reforcem os elos de amizade entre todos os povos.—(F. P.).

Bom prenuncio no dealbar do ano —pensa-se nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 2—A declaração do chefe do Governo soviético no sentido de que não há verdadeiro obstáculo á melhoria das relações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos considera-se nos círculos da O. N. U. como bom prenuncio no dealbar do novo ano.

No entanto, acentua-se que Malenkov, no que respeita a paz, reiterou á I. N. S. as teses soviéticas repetidas vezes expressas na O. N. U. por Vychinski quanto á proibição incondicional das armas atómicas.—(F. P.).

A resistência
está a armar-se nos países satélites da Rússia

WASHINGTON, 2.—Segundo declarou hoje á Imprensa um checoeslovaco, duns 30 anos de idade, que conseguiu recentemente transpor a Cortina de Ferro e que tenciona, na primeira ocasião, regressar a território comunista, «um quartel-general» estabelecido na parte oriental da Eslováquia, dirige a luta contra o comunismo, nos países satélites e na própria Russia». Este checo, que foi apresentado á Imprensa com o nome suposto de «Michel Baar», foi fotografado, por motivos de segurança, com um capuz negro sobre a cabeça, e declarou que cerca de 100.000 membros dum exército de «resistência» estão em contacto com aquele quartel-general e lutam activamente contra o comunismo. Acrescentou que esse exército tem nas suas fileiras representantes eslovacos, delegados da Alemanha oriental, da Russia, da Ucrania, da Hungria e da Polónia. Disse ainda que aquele quartel-general clandestino tinha já estabelecido contactos com a «resistência» romena.—(France Presse).

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

Os cabeludos
que apareceram na selva da Malásia
estão a dar que falar

SINGAPURA, 2—Toda a Malásia fala do aparecimento, no mais denso da selva, das tais criaturas humanas, que parecem macacos, que grasnam como os corvos, têm longos cabelos negros emaranhados e que lhes caem até á cintura, mostram dentes enormes, mas têm a pele branca.

Os estranhos seres foram vistos pela primeira vez no dia de Natal, por uma rapariga chinesa que estava a sangrar árvores de borracha, numa plantação de Trolak, Estado de Perak. A rapariga, que fugiu, apavorada, disse que eram dois homens e uma mulher. Acrescentou que estava curvada sobre uma planta quando sentiu uma mão que lhe tocava no ombro. Ergueu o busto e viu-se diante da «mulher» que usava uma espécie de saia feita de casca amarelada. Estas declarações confirmam as anteriores de um seringueiro indiano.

Duas patrulhas das forças de segurança anticomunistas malaias foram destacadas á procura dos estranhos seres. Um sargento da Polícia viu-os na margem de um rio e absteve-se de disparar, pensando que eram sakais ou aborígenes malaios. Os «intrusos» mergulharam e não tornaram a ser vistos.—(F. P.).

Morreram 19 Japoneses
durante uma manifestação em honra do imperador

TOQUIO, 2 — Perderam a vida pelo menos 19 pessoas e ficaram feridas 60 diante do palácio imperial de Tóquio, onde se juntaram algumas centenas de milhares de pessoas, hoje, para saudarem o imperador.

A multidão comprimia-se na ponte dupla que conduz ao palácio imperial quando houve um grande borborinho. As vítimas foram pizadas ou atiradas por cima do parapeito da ponte pelas vagas da multidão que corria desordenadamente.

Eram umas 17 horas locais, quando se produziu o trágico borborinho. No Q. G. da Polícia, declara-se que o acidente foi motivado pela queda de algumas pessoas que provocou outros trambolhões. Sob a pressão da grande quantidade de gente, os manifestantes que caíram foram pisados mortalmente.

A ponte dupla em que o desastre se deu atravessa o fosso que rodeia o palácio imperial. No Q. G. da Polícia, acrescenta-se que a manifestação de simpatia ao imperador e a sua família estava a decorrer com ordem absoluta quando se deram as primeiras quedas. Mas as pessoas que estavam perto foram dominadas pelo pânico.

Cerca de 700.000 Japoneses comprimiam-se para tentarem avistar o imperador e sua esposa.

Os relatórios da Polícia indicam que os incidentes começaram quando os guardas do palácio imperial quiseram fechar as portas da ponte dupla. Desiludidos com a ideia de que não poderiam ver o imperador, muitos Japoneses forçaram aquelas portas e envolveram-se em desordem com os guardas; finalmente, invadiram o pátio do palácio. Atrás deles, a multidão, cada vez mais densa, fazia uma pressão irresistível. Os guardas contam que nada podiam fazer para conter a avalanche.

Foi então que as primeiras pessoas que estavam á saída da ponte caíram e foram pisadas. No pânico que se seguiu, 6 mulheres, 1 rapaz de 12 anos e 12 homens foram mortos, esmagados ou por asfixia.—(F. P.).

AMANHÃ, ás 17.30, no
«MAXIME»
CHA'-DANÇANTE
com todas as atracções
ENTRADA LIVRE
RIGOROSAMENTE SELECCIONADA
Adultos Consumo: Esc. 20$00

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V. 75 Tel 25448.

CARIOCA, L.DA
CASA ESPECIALIZADA EM CHÁS E CAFÉS
Fornecedora das principais embaixadas
Deseja a todos os seus amigos e clientes um Novo Ano cheio de prosperidades.
LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 9

CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
VENDA POR GROSSO
E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
TODAS AS QUALIDADES DE PELES
DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS
PELES AVULOS E EM CONFECÇÕES
Rua Braamcamp 6-r./c. — Tel. 45362